

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jan-mar, 2007

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



BÍBLIA
SAGRADA

Princípios que
devem nortear o
estudo da Bíblia

Renovação espiritual
*Como fortalecer os
jovens da igreja*



**CRIANÇAS NO
EVANGELISMO
INTEGRADO**





Ranieri Sales
Secretário ministerial
associado da
Divisão Sul-Americana

A batalha é do Senhor

Na vida, freqüentemente somos confrontados com situações que desafiam nossa capacidade e habilidade pessoal. São crises familiares, financeiras, doença, conflitos interpessoais, injustiças etc. Essas são as batalhas que enfrentamos a cada dia. Como cristãos, além dessas situações comuns a todas as pessoas, temos ainda outras batalhas, e essas de cunho espiritual.

A atuação e o poder de Deus em nosso favor serão proporcionais à nossa confiança e dependência dEle.

A história de Israel nos ensina algumas lições sobre como lidar com os desafios e problemas da vida. Para conquistar a terra prometida, o povo de Deus precisou se envolver em muitas guerras contra as nações pagãs. E sempre que eles atendiam as prescrições divinas, a vitória era o resultado certo. Em algumas ocasiões, parece que para reforçar o conceito de que a vitória só seria possível com o poder de Deus, o Senhor exigiu que eles não participassem da luta. Um exemplo foi a destruição do exército egípcio no Mar Vermelho.

Quando o povo se viu cercado, sem a menor possibilidade de enfrentar o inimigo que se aproximava, foi a Moisés apresentar sua queixa: “Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor. Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?” (Êxo. 14:10 e 11).

A resposta, apesar de absurda, foi muito clara: “Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará;

porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.” (Êxo. 14:13). A orientação dada por Moisés não parecia muito razoável. Afinal, aquietar-se diante do ataque inimigo não parecia uma forma convencional de vencer uma batalha. Mas foi essa atitude que possibilitou que Deus agisse com liberdade.

Essa extraordinária demonstração do poder de Deus em favor de Seu povo nos ensina que precisamos confiar mais na intervenção de Deus em nosso favor. Quando estamos seguindo os caminhos de Deus e obedecendo aos Seus planos, as nossas batalhas passam a ser as batalhas dEle. E nas batalhas de Deus há uma lei: quanto mais lutamos por nossas próprias forças, mais provável será a derrota. E quanto maior for nossa dependência de Deus, menor será nossa luta e mais segura será a vitória. A atuação e o poder de Deus em nosso favor serão proporcionais à nossa confiança e dependência dEle.

Não estou defendendo a idéia do comodismo, em que assumimos uma postura de inércia diante dos problemas e dos desafios que a vida nos impõe. Não é isso. O que estou dizendo é que há situações, especialmente nos assuntos espirituais e na Obra de Deus, em que precisamos reconhecer nossas limitações e admitir que nossos recursos são insuficientes e ineficientes. É nessas horas que precisamos simplesmente nos aquietar e ver o livramento do Senhor.

Meu querido irmão, se você está, nesse momento, vivendo uma situação difícil em sua vida pessoal, familiar, profissional ou na igreja, sentindo-se entre o Mar Vermelho, as montanhas e o exército inimigo, e não consegue visualizar nenhuma solução ou saída, deixe que Deus assuma a sua batalha como sendo a batalha dEle e você também verá “o livramento do Senhor”. Simplesmente confie e espere. **A**



William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

A opção de Jacó

Dentro do leque do Evangelismo Integrado também está o Departamento dos Ministérios da Criança. Seu enfoque é o desenvolvimento espiritual do futuro da igreja. Esforços devem ser concentrados para que a direção da igreja o apóie, e para que os demais departamentos estejam interligados com ele a fim de que haja a inclusão dos infantis e juvenis nos programas de evangelização. É nesta hora que o ancião precisa fazer a opção de Jacó.

Jacó era o irmão caçula de Esaú, o preferido do pai. Isaque admirava a ousadia e o vigor do filho mais velho que, ao retornar das viagens, presenteava o pai com as caças e ainda o alegrava com histórias sensacionais ligadas às suas múltiplas conquistas.

Jacó parecia ser o oposto. Era um tipo contemplativo e amoroso. Contentava-se em ficar junto de casa, cuidando do rebanho e do cultivo do solo. No entanto, tudo isso era considerado de menos importância pelo respeitado patriarca que havia reservado a bênção só para o filho primogênito.

Olhando com detalhe para Jacó, durante a jornada em direção a Canaã, vamos encontrá-lo preocupado com os pequeninos (Gên. 33:13 e 14). Ele sabia o quanto era necessário acelerar a viagem, mas optou em caminhar devagar, alinhando-se ao “passo dos meninos”. Jacó é um bom exemplo para anciãos e responsáveis diretos dos setores que cuidam das crianças da igreja.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”
Provérbios 22:6



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 07 – Nº 25 – Jan.-Mar. 2007
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Fernando Lima

Capa: Montagem de Fernando Lima sobre fotos de Daniel de Oliveira e William de Moraes

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Abner Tello Panduro; Acílio Alves; Eugenio Jará Morán; Francisco Carlos Bussons; Graciliano M. Filho; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; José Soares da Silva Jr.; Moisés Rivero; Patrício Barahona Alfaro; Roberto Gullón; Valdilho Quadrado.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 1 exemplar



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40
Assinatura: R\$ 20,50



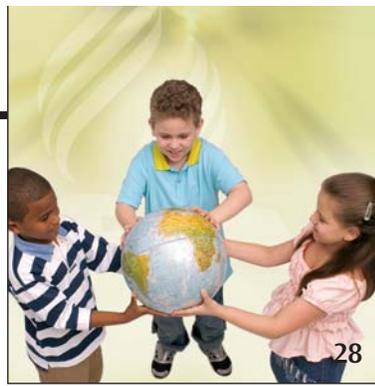
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7178/16280

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 7 O Espírito do Senhor está sobre nós
A fonte do poder de Jesus
- 9 Renovação espiritual
Como fortalecer os jovens da igreja
- 28 Departamento dos Ministérios da Criança
Os menores também no Evangelismo Integrado
- 30 Como entender a Bíblia
Princípios que devem nortear a leitura da Palavra de Deus



Revista do **Ancião**
Mensagens e Orientações para Anceiros de Serviço Local

Aquisição da Revista do Ancião

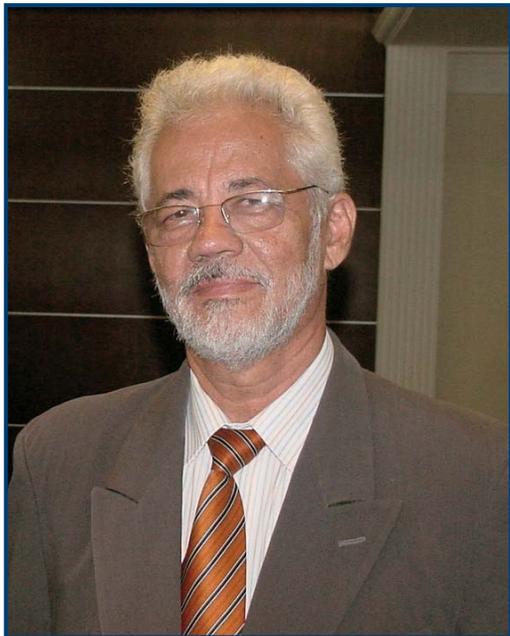
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração
Para quem passa por situação difícil
- 5 Entrevista
Totalmente para Deus e Sua Palavra
- 11 A Arte de Falar
O pregador e sua voz
- 12 Informática & Pregação
Uma viagem pelas terras bíblicas
- 13 Esboços de Sermões
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação
A formação da Escola Missionária
- 27 Perguntas & Respostas
O selo de Deus
- 33 Consultoria
Um guia para diáconos e diaconisas
- 34 De Mulher Para Mulher
Acolhendo os recém-chegados

CALENDÁRIO

Janeiro		Fevereiro		Março	
06	Evangelismo Integrado - Coordenação: Ministérios da Saúde	03	Evangelismo Integrado – Proj. Missionários para o Novo Ano – Coordenação: Min. Pessoal	03	Evangelismo Integrado - Coordenação: Comunicação
13	Programa da Igreja Local			10	Dia de Oração Mundial
20	Programa da Igreja Local	10-17	Semana de Mordomia / Dia das Visitas – Escola Sabatina/Culto	17	Programa da Igreja Local / (Oferta Pró-Rádio Mundial Adventista)
27	Programa da Igreja Local	24	Programa da Igreja Local	24	Programa da Igreja Local
				31-(07/04)	Início Semana Santa – Ministério Pessoal



Graziela: Centro de Mídia e Comunicação UNiAB

Meu propósito é servir

Olavo Ferro, 63 anos de idade, advogado, é casado há 41 anos com Dorothy Lopes Ferro, uma mulher dedicada à família e à igreja. Eles têm quatro filhos e oito netos, todos adventistas. No início de seu trabalho como ancião, foi treinado pelo primeiro ancião e pelo pastor de sua igreja e, desde então, exerce com dedicação a função de liderança no ancionato da Igreja Central de Recife. Ele presta serviços em advocacia, auditoria e em várias áreas da Sociedade Bíblica do Brasil. Esta entrevista foi concedida ao jornalista Heron Santana, do Centro de Mídia e Comunicação da União Nordeste Brasileira.

Ancião: Há quanto tempo o senhor é ancião de igreja?

Olavo: Em torno de 25 anos.

Como tem enfrentado essa responsabilidade?

Considero com muita seriedade esse ministério do Senhor. É trabalho sistemático e reiterado. Mas o encargo tomando por base as palavras do apóstolo Paulo: “Sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (I Cor. 15:58). Aliás, prefiro essa citação na Nova Tradução da Linguagem de Hoje. Ela define melhor o incentivo para o ancião dos nossos dias: “Portanto, queridos irmãos, continuem fortes e firmes. Continuem ocupados no trabalho do Senhor, pois vocês sabem que todo o seu esforço nesse trabalho sempre traz proveito.”

Em sua opinião, qual é o papel de um ancião de igreja?

Em decorrência da singularidade

do texto citado na resposta anterior, no desempenho do cargo de ancião deve haver constância e perseverante esforço. Devemos aceitar o cargo e, ao mesmo tempo, os encargos dele decorrente como um chamado de Deus.

O trabalho compensa?

A luta é sempre árdua, mas vale a pena. Ao longo desses 25 anos de trabalho, dez deles à frente de uma classe bíblica aos sábados pela manhã na Igreja Central do Recife, temos conduzido inúmeras pessoas a Cristo e colaborado para que sejam ativos membros da igreja.

De quem o senhor recebeu orientação para se tornar um ancião ativo?

Os resultados que obtive em minha experiência como ancião devo em

grande parte aos ensinamentos que recebi no começo de minha carreira de ancião por parte do experiente e talentoso ancião Dr. Jetro Carvalho (atualmente ancião na Igreja da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro) e do Pastor Luiz Nunes (atualmente professor de teologia no IAENE, Bahia). Outros líderes também foram importantes em minha formação. Contudo, esses dois marcaram minha vida.

Quais são os maiores desafios do ancionato?

Eu os classificaria assim: (1) Estarmos sempre disponíveis para todas as frentes de trabalho que o Senhor nos chamar; (2) Estar intelectualmente atualizado em toda literatura denominacional; (3) Manter consagração sempre; (4) Zelar e cuidar do rebanho que Deus nos confiou (principalmente a própria família); (5) Ter sobriedade, paciência e perseverança ao tratar com todos os membros; (6) Ser um conselheiro de experiência própria, que vive o que pregamos,

para não contradizer o testemunho pessoal com aquilo que dizemos ou fazemos, no púlpito e fora dele.

Qual é seu trabalho na Sociedade Bíblica do Brasil?

Trabalho há quatro anos como secretário regional da SBB para todo o Nordeste, dirijo palestras sobre a Bíblia em igrejas de diversas confissões religiosas e atuo como consultor bíblico. Além disso, sou consultor jurídico da SBB para o Brasil. Sinto-me honrado por ter sido chamado para esse ministério.

É difícil conciliar suas atividades de advogado com o trabalho de ancião?

Sempre priorizo minha vocação como evangelista. Dedico tempo para visitação de pessoas enfermas, para a pregação e envolvimento com pe-

quenos grupos. Em minha profissão, no entanto, nunca deixei de ter dificuldades e novos desafios para superar. Contudo, com o poder do Espírito Santo, tenho conseguido vitórias e resultados que são colhidos para a honra e glória do Senhor.

“temos conduzido inúmeras pessoas a Cristo e colaborado para que sejam ativos membros da igreja.”

Que mensagem o senhor deixa para os demais anciãos da América do Sul?

É privilégio de alguns serem chamados para esse ministério. Compensa servir a Jesus, como diz o hino do *Hinário Adventista*. Precisamos colocar a serviço de Deus os dons que recebemos

do Senhor. Eles nos foram dados para servir. Serviço é a lei do Céu – serviço voluntário e abnegado. Essa é minha mensagem para todos os meus irmãos que servem ao Senhor como anciãos e servos do Deus Altíssimo. 



gentileza: Centro de Mídia e Comunicação UNIB



Divulgação

Peter J. Prime
Secretário associado
ministerial da Associação
Geral

O Espírito do Senhor sobre nós

Precisamos dessa experiência para o cumprimento da missão

Não houve bebê concebido como Ele. Nenhuma criança cresceu como Ele. Nenhum jovem amadureceu como Ele. Nenhum adulto fez realizações como Ele. Ninguém jamais foi tentado como Ele. Ninguém orou como Ele. Ninguém ensinou como Ele. Ninguém obedeceu como Ele. Ninguém jamais curou como Ele. Ninguém acalmou o mar como Ele. Ninguém perdoou como Ele. Ninguém amou como Ele. Ninguém viveu como Ele. Ninguém morreu e ressuscitou como Ele. Ninguém ascendeu ao Céu como Ele. Ninguém julgou o mundo como Ele. Ninguém voltará para

buscar os Seus como Ele. Ninguém reinará em glória como Ele.

Sobre que fundamento a vida e o ministério de Jesus foram construídos? O que tornou Sua vida tão sublime e modelo perfeito para os seres humanos? Será que o segredo decisivo de Sua vida está na encarnação? Se assim fosse, não haveria ser humano capaz de seguir plenamente Seus passos, porque fomos “formados em iniquidade” e “em pecado” nossa mãe nos concebeu (Sal. 51:5).

Será que o segredo está em Seu conhecimento das Escrituras? Gente versada na Bíblia e até escritores dela são

ofuscados diante de Jesus. Poderíamos prosseguir com a relação de prováveis fatores que podem ser identificados como o verdadeiro segredo da vida de Jesus.

O segredo decisivo Ele mesmo leu nas Escrituras: “O Espírito do Senhor está sobre Mim.” O poder dessa afirmação é apreciado melhor quando visto em seu contexto: “Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dEle o diabo, até momento oportuno. Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a Sua fama correu por toda a circunvizinhança. E ensinava nas sinagogas, sendo glo-

rificado por todos. Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler. Então, lheu deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-Se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nEle. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Luc. 4:13-21).

Essa referência, além de detalhar *qual* é a essência da vida e do ministério de Jesus, enfatiza *como* seriam. Assim, a cooperação perfeita e constante de Jesus com o Espírito Santo, que O enchia sem medida (“porque Deus não dá o Espírito por medida” – João 3:34), constitui o segredo decisivo da perfeição de Sua vida, do ministério e sacrifício.

Os dois componentes complementares da vida imaculada de Jesus e de perfeita vitória são (1) Seu suprimento perfeito do Espírito, e (2) Sua perfeita cooperação com o Espírito. Na interação de Seu compromisso total com a vontade divina, “Disse-lhes Jesus: A Minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra” (João 4:34).

Portanto, Ele estava mais do que feliz em anunciar, na cerimônia de abertura do culto no sábado, na sinagoga de Nazaré, que o Oráculo profético falava dEle: “O Espírito do Senhor está sobre Mim.” De forma coerente, toda Sua vida e ministério público, com Seus ensinamentos e milagres, traziam a insígnia: “O Espírito do Senhor está sobre Mim.”

O Sermão do Monte proferido por Jesus não traz Sua estampa exclusiva, mas a do “O Espírito do Senhor está sobre Mim”. Movido pelo Espírito Santo, Jesus deu ordem aos apóstolos (Atos 1:2). De igual forma, Seus ensinamentos, por meio de parábolas, traziam esse emblema indelével. Confiando o Espírito Santo como instrumento divino de Seus milagres, Jesus declarou: “Se, porém, Eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós” (Mat. 12:28).

Finalmente, Seu sacrifício, Sua morte e ressurreição traziam a estampa “O Espírito do Senhor está sobre Mim”: “Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a Si mesmo Se ofereceu sem mácula a Deus” (Heb. 9:14). “Se habita em vós o Espírito dAquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do Seu Espírito, que em vós habita” (Rom. 8:11).

“O Espírito do Senhor está sobre Mim” foi, sem dúvida, o segredo decisivo da vitória total e merecida de Jesus sobre o mundo, sobre a carne e o maligno, e o cumprimento de Seu papel como Redentor do mundo. Também esse é o único meio de termos uma vida cristã vitoriosa.

O cristianismo sem o Espírito de Cristo nada mais é do que engano satânico. Um cristão sem a Pomba Celestial nunca transporá os portais da eternidade. Se desejarmos entrar na Pátria celestial, o Espírito Santo deverá ter total domínio sobre nós. O caminho do Espírito, que é o caminho da cruz, é o único caminho que conduz ao lar, ao doce lar celestial.

O Espírito está prontamente disponível a todos, visto que esse foi um dos motivos principais para a vinda de Jesus. Com êxito, Ele veio para resgatar nosso privilégio sobrenatural de termos o Es-

pírito Santo em nós sem medida. Nesse sentido, João Batista comenta: “Eu vos tenho batizado com água; Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mar. 1:8). Jesus endossou a disponibilidade do Espírito Santo quando declarou: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?” (Luc. 11:13).

Do útero à tumba, o Espírito do Senhor esteve sobre Jesus. Nunca se apartaram, nem mesmo por um instante; pois, se Jesus tivesse permitido isso, teria Se exposto e Sua missão certamente sofreria a ameaça do fracasso. Não obstante, Jesus e o Espírito Santo permaneceram juntos. Nunca o Espírito Santo, a pomba simbólica que sobre Ele desceu, Se afastou dEle, antes viu nEle, através de uma vitória incontestável e certa, a conquista que também é nossa.

O Espírito Santo está totalmente disponível e somente será dado mediante solicitação e pedido sincero. Como liderança e membros do corpo da igreja, no início deste novo milênio, embarquemos no maior programa de pedidos de oração já empreendido que tem em vista o maior de todos os movimentos do Espírito Santo já conhecido. Esse movimento deve nos equipar e preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Que cada um de nós, assim como sucedeu com Jesus, seja capaz de honestamente dizer a partir de hoje: “O Espírito do Senhor está sobre mim.”

Que o Espírito Santo esteja sobre mim é meu sincero clamor, pois sem Ele em mim não ousou viver ou morrer. Que eu viva de tal forma que o mundo todo veja, sem sombra de dúvida, que o Espírito Santo está sobre mim. **A**

(Extraído de *Elder's Digest*, outubro de 2005)



Divulgação

Erton Köhler
 Ex-Departamental dos
 Jovens e atual presidente
 da Divisão
 Sul-Americana

Renovação espiritual

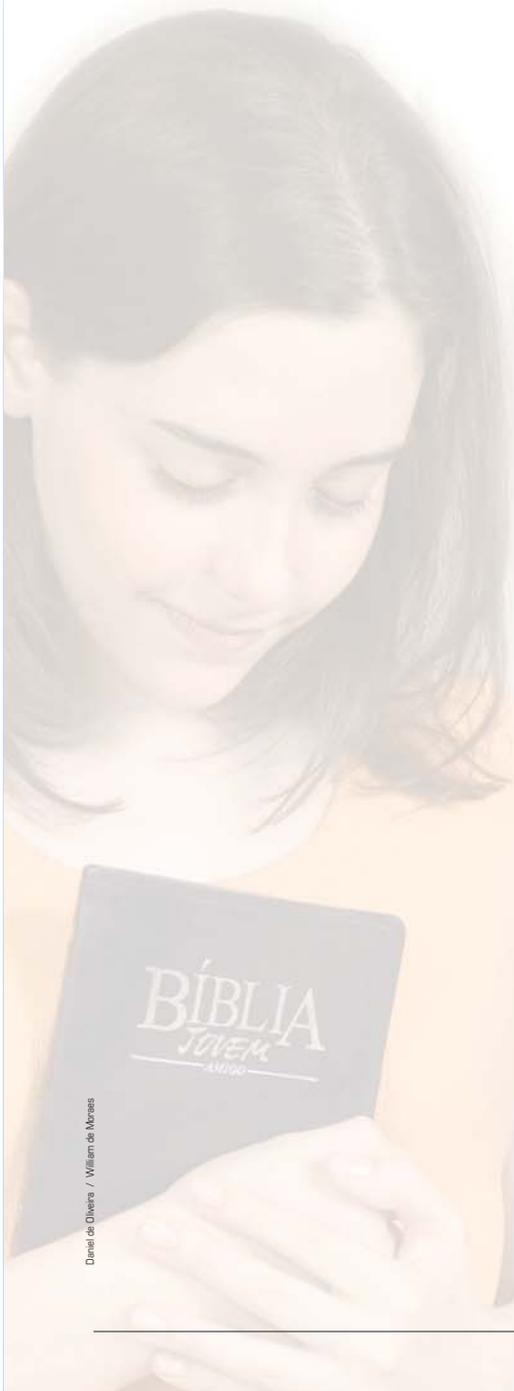
Você pode fortalecer os jovens da sua igreja em 2007

O ano de 2007 vai ter ênfase especial em todas as atividades do Ministério Jovem. Será o ano da renovação espiritual do jovem adventista, e por isso gostaria de compartilhar com você um pouquinho dessa visão. Afinal, a liderança da igreja necessita estar afinada e apoiando a visão de sua juventude.

Mantendo o foco em “Salvação e Serviço”, neste ano queremos fortalecer a motivação de nossos jovens com sua vida espiritual. Afinal, uma análise mais profunda indica que a grande maioria dos desafios enfrentados pelos jovens são consequência da condição espiritual. Sexo, drogas, secularismo, moda, música e outros problemas são, na verdade, portas abertas que o inimigo encontrou para levar ao pecado alguém que está com a vida espiritual debilitada. É preciso aju-

dar os jovens a compreender nossos princípios; porém, mais que isso, precisamos fortalecê-los espiritualmente. Quando a relação com Deus estiver forte a tentação perderá a sua força.

Nossa ênfase precisa estar mais na raiz e menos nos galhos. Mais no que sustenta do que naquilo que aparece. Mais na vida espiritual do que no estilo de vida. Não estou dizendo que nossas normas devam ser deixadas de lado. Precisamos, sim, entender que elas orientam, informam e mostram o caminho, mas não geram mudança. A mudança, ou a força para resistir, vem de uma forte relação com Deus. Por isso, precisamos informar, com seminários, debates e palestras; mas precisamos transformar com mais comunhão com Deus.



Daniel de Oliveira / William de Moraes

Não podemos formar uma geração que até sabe o que deve fazer, mas não tem forças nem motivação para isso. Provavelmente, você já conversou com jovens que lutam contra a tentação sexual. Eles falam quase todos a mesma coisa: “Eu sei que não é certo, mas não consigo resistir. Já fiz muitos compromissos de abandonar este hábito, mas não consigo.” Precisamos ligá-los à vida (João 15), levá-los a beber da água da vida (João 4:13 e 14) e permitir que a brasa viva toque a vida de cada um deles (Isa. 6:6 e 7). “A juventude precisa pôr-se em uma plataforma mais elevada e fazer da Palavra de Deus sua guia e conselheira.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 497.

Quero convocar você a se unir a nós neste desafio. Nosso tema central é “Vencedor Cada Dia”, destacando que a vitória precisa ser uma conquista diária. Queremos desafiá-los a começar cada dia com Deus e andar ao lado dEle, para que sejam vencedores na batalha espiritual que estamos vivendo (Efés. 6:12). Afinal, “Deve o jovem, por si mesmo, fazer a escolha que moldará a sua vida; e não se deveriam poupar esforços para levá-lo a compreender as forças com que tem que tratar... e as influências que moldam o caráter e o destino” (*Educação*, pág. 202). **A**



Foto: William de Moraes

Vencedor cada dia

“Vencedor cada dia” é uma lembrança de que a salvação se renova constantemente, que a comunhão de ontem não sustenta a vida espiritual de hoje e que os milagres do passado não mantêm a vida espiritual do presente.

“Vencedor cada dia” motiva o jovem adventista a não se deixar dominar pelas tentações, provações ou dificuldades da vida, mas fortalece a certeza de que, em Cristo, “somos mais que vencedores” (Rom. 8:37).

“Vencedor cada dia” trabalha equilibradamente com a comunhão, que gera consagração, e com a reação que promove participação.

“Vencedor cada dia” trabalha de maneira ampla nossas duas ênfases:

(1) **Salvação** – Envolvimento com uma vida de comunhão em busca de poder.

Conselho inspirado: “Os jovens devem estudar a Palavra de Deus e dar-se à meditação e oração. Então descobrirão que seus momentos de lazer podem ser melhor empregados. Jovens amigos, vocês deveriam tomar tempo para examinar-se, a ver se estão no amor de Deus. ... a oração é a força do cristão” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, págs. 503 e 504).

- **Bíblia** – Leitura do Ano Bíblico e participação na Jornada Espiritual.
- **Oração** – Envolvimento ativo na oração intercessória.
- **Fidelidade** – Fortalecimento dos valores bíblicos.

(2) **Serviço** – Envolvimento com o Evangelismo Integrado, como resultado de uma vida espiritual saudável.

Conselho inspirado: “Rapazes e moças, Deus os chama a trabalhar, trabalhar para Ele. Efetuem inteira mudança em sua conduta. Vocês podem realizar uma obra que os que ministram a palavra e doutrina não podem fazer. É-lhes possível alcançar uma classe a quem ao Pastor não é dado influenciar.” – *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pág. 513.

(a) **Pessoal** – Oferecer estudos bíblicos a amigos.

(b) **Público** – Realizar classes bíblicas, participar em pequenos grupos e promover “A Voz da Juventude”.

(c) **Colheita** – Levar amigos a Jesus no Batismo da Primavera. **A**



Divulgação

Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga, reside em
Belo Horizonte, Minas
Gerais

A influência da voz

Já passou pela sua mente que muitos irmãos que vão à igreja estão ali para ouvir uma voz que se assemelhe à voz de Jesus?

O que caracteriza um bom orador não é apenas ter uma boa mensagem e prepará-la com antecedência. Veja, abaixo, como o tom da sua voz pode causar impacto positivo sobre o ouvinte:

* **Evite ler o sermão** – Na leitura, você abaixa a cabeça e a voz costuma ser monótona e cansativa. Prefira falar olhando para as pessoas.

* **Seja natural** – Quando falamos de algo que tem valor para nós, o entusiasmo é refletido e a fala tende a ser mais fluente e espontânea. Falar o que vem do coração transforma seu sermão em uma mensagem agradável de ouvir.

* **Não grite** – A voz suave e melodiosa é agradável e adequada. Gritar causa desconforto ao ouvinte e cansaço aos órgãos vocais do orador. “Alguns destroem a impressão solene que possam haver causado no povo por elevar a voz demasiado alto proclamando a verdade com brados e gritos. Quando assim apresentada, a verdade perde muito de sua doçura, sua força e solenidade. *Tal era o tom que Cristo ensinava os discípulos, impressionava-os com solenidade; falava de maneira a comover a alma.*” – *Evangelismo*, pág. 666 (grifo nosso).

* **Influencie positivamente com a voz** – Conscientes ou não, influenciamos as pessoas com a voz. Quando você diz: Feliz Sábado!!! Em tom de alegria, seu tom de voz, com certeza, alegrará o sábado de muitos. Cada pedacinho da mensagem deve ter a entonação adequada.

Expresse alegria com tom *agradável*.

Proclame a volta de Cristo em tom *convicente*.

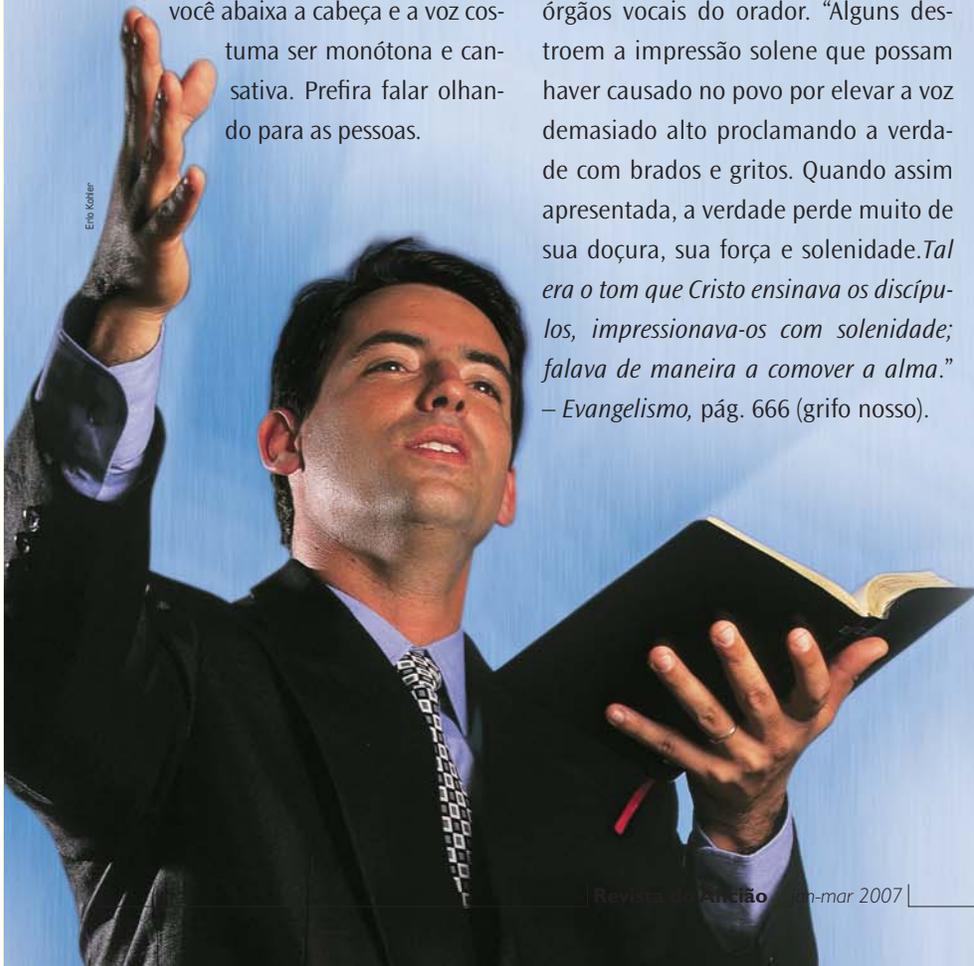
Diga “Deus ama você” em tom *amável*.

Dê um anúncio, com tom *jovial*.

Para repreender, prefira uma voz *transparente e sincera*.

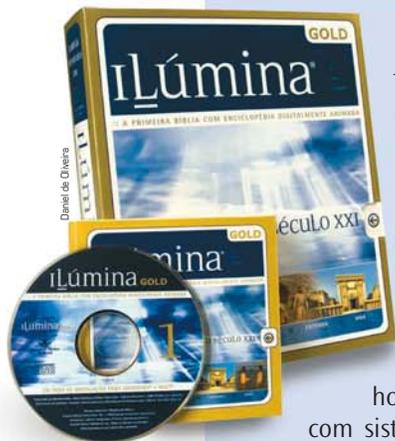
E tente fugir da voz trêmula, tímida, rude, pobre, medrosa, lenta, irritante, gritante, enjoada, estridente, chorosa, artificial, ameaçadora e agitada...

“Quanto mais expressão vos for possível comunicar as palavras de verdade, mais eficazes serão essas palavras naqueles que a ouvem. A devida apresentação da verdade do Senhor merece nossos maiores esforços.” – *Evangelismo*, pág. 666. **A**



Eric Koller

Bíblia Multimídia



Estudar a Bíblia ficou muito mais fácil e agradável com os recursos da *Bíblia de Estudo Ilumina Gold*, software recentemente lançado no Brasil, com apoio da Sociedade Bíblica do Brasil. O conjunto reúne Bíblias, Enciclopédia, Vídeos, Fotos, Animações Digitais, Atlas, Linhas de Tempo, Ferramentas de Busca e de Captura de Telas.

Tudo isso enche quatro CD-ROMs que são usados apenas na hora de instalar num computador com sistema operacional Windows ou Mac.

A aquisição de um exemplar permite até três instalações, controladas por senhas que devem ser obtidas via internet ou telefone.

O material é todo em português, com excelente qualidade técnica e acabamento. A navegação é muito simples, intuitiva, e a interação entre os vários elementos do programa ocorre com naturalidade.

Os principais componentes são:

Bíblias – Texto completo das seguintes versões: Almeida, revista e atualizada no Brasil (2ª edição); Almeida, revista e corrigida (também conhecida como Almeida antiga); a Nova Tradução na Linguagem de Hoje; e a King James, em inglês; além das referências cruzadas, notas de rodapé, permite a comparação simultânea de versões e um plano de leitura do Ano Bíblico.

Enciclopédia – Reúne centenas de artigos, fotos, mapas, passeios virtuais e animações digitais, além de um dicionário bíblico e informações sobre a história cristã.

Ao ler um texto bíblico, é possível sempre manter à esquerda da tela uma área indicando os recursos (como: animação, foto, mapa, tour virtual) que estão

complementando aquela passagem, e outra (mais abaixo) indicando as referências cruzadas, notas de rodapé e gráficos.

Multimídia – As imagens dos passeios virtuais podem ser aproximadas ou distanciadas, com efeitos de zoom, capturadas e exportadas para um editor de textos (como o Word) ou programa de apresentações (como o PowerPoint).

Os elementos de multimídia podem também ocupar a tela toda e daí os recursos de 3D, aproximação, captura e ponto de referência se mostram em todos os seus detalhes. As mais de 700 fotos dos locais bíblicos estão classificadas por assunto, o que facilita sua localização, independentemente do texto bíblico. Parte dos mapas do atlas são fotos de satélite e permitem boa aproximação e captura.

As linhas de tempo facilitam a compreensão da história bíblica e da história da igreja cristã, relacionando seus fatos principais com os momentos da história universal, remetendo também a outros acontecimentos das áreas de tecnologia, poder mundial, cultura, religião e filosofia.

Pesquisas – Há um painel editável para Busca, outro para Exposição e um terceiro onde são anotados os Resultados do seu estudo pessoal (pode ser usado para o preparo de um sermão ou estudo bíblico), pois tudo isso pode ser exportado com um clique de mouse.

Para facilitar ainda mais o uso dos recursos visuais, pode ser adquirido à parte um DVD que traz todo o conjunto de vídeos, fotos e animações.

A Casa Publicadora, como representante da Sociedade Bíblica do Brasil, vende a *Bíblia Ilumina Gold*, através do 0800 e nas lojas Casa Edições. – *Márcio Dias Guarda*, editor da CPB. A

“A diferença entre a pessoa que você é hoje e a pessoa que você será daqui a cinco anos está na quantidade de livros que você lê e nas pessoas a quem você se associa.” – John Maxwell

“Um homem não pode fazer o que é certo em uma área da vida, ao mesmo tempo em que está ocupado fazendo o que é errado em outra.” – Gandhi

O grande sinal da Volta de Jesus

Mateus 24:3-14

INTRODUÇÃO

1. Sinais são avisos de algo que está para acontecer.
2. Jesus deu sinais claros de Sua vinda.
3. Que sinais são estes? Vários deles já aconteceram e Jesus ainda não voltou.
4. Tem algum sinal mais importante do que outro?

I – AS PREDIÇÕES DE CRISTO

1. Os discípulos de Jesus queriam saber que sinais haveriam de Sua vinda (Mat. 24:3). Os seguidores de Jesus hoje também querem saber quando será a “consumação dos séculos”.
2. Jesus alertou Seus discípulos para que não fossem enganados (Mat. 24:4). Ninguém gosta de ser enganado. Jesus não quer que sejamos enganados. Sua Palavra é clara, Ele quer que vivamos com segurança na certeza de Sua volta.
3. O principal engano seriam pessoas que viriam falando em nome de Jesus (Mat. 24:5). No mundo existem pessoas talentosas com habilidades especiais de comunicação que têm levado milhões à perdição. Nem todo o que fala em nome de Jesus é confiável. Não devemos desconfiar de todos, mas precisamos ficar atentos para não sermos enganados.
4. Guerras, fomes e terremotos são “o princípio das dores” (Mat. 24:6-8). Muitas vezes achamos que guerras, fomes e terremotos são “os” sinais da vinda de Jesus, mas Ele próprio nos adverte que isso é só o início das dores.
5. Sofrimento, morte e ódio porque seguimos a Cristo (Mat. 24:9 e 10). A expansão do pecado no mundo vai trazer tribulação, rejeição e morte aos cristãos. Isso já aconteceu na Idade Média, acontece hoje e acontecerá em larga escala no futuro. Traição e ódio de alguns de nossos “falsos irmãos na fé” não devem nos abalar. Precisamos estar enraizados em Jesus para enfrentarmos tempos difíceis.

II – O GRANDE SINAL

1. Sofrimento, morte e ódio das pessoas porque seguimos a Cristo é um sinal da volta de Jesus, mas ainda não é “o grande sinal”. Qual seria esse grande sinal?

2. Falsos profetas vão aparecer e enganar muitos. A injustiça vai ser tanta que o amor vai esfriar em quase todos (Mat. 24:11 e 12). Não devemos desanimar vendo os enganos de falsos líderes religiosos, a disseminação de falsas doutrinas e o predomínio da desigualdade e injustiça. Neste tempo do fim, para não desanimarmos e o nosso amor por Cristo não esfriar, precisamos fixar nosso olhar em Jesus e pedir que Deus desvie nossos olhos do mal.
3. Vai ser salvo quem perseverar até o fim (Mat. 24:13). A salvação é pessoal para todo aquele que crê. As promessas de Deus não falham. Nossa salvação é o objetivo final de Jesus para nossa vida. Se O escolhemos como Senhor, até o fim, Ele garante que seremos salvos. Aconteça o que acontecer, fixemos os olhos em Cristo porque só Deus nos dá forças para perseverarmos.
4. O fim virá quando o Evangelho for pregado a todo o mundo. (Mat. 24:14). O grande sinal da vinda de Jesus é a pregação do Evangelho. Temos um compromisso pessoal no processo, na comunicação das boas novas de salvação ao mundo.

III – O CUMPRIMENTO DA PROFECIA

1. Existem hoje no mundo bilhões de pessoas que nunca ouviram falar de Jesus. É urgente que o Evangelho seja pregado a todas as pessoas. Neste processo surgem algumas perguntas: Num mundo coberto com sinal de Rádio, TV e Internet, não seria mais rápido e prático colocar a mensagem nesses meios e esperar passivamente que todas as pessoas fiquem sabendo do amor de Deus? Com tanta tecnologia disponível qual é o meu papel na conclusão da Obra de Deus?
2. Deus é mais poderoso do que Rádio, TV e Internet. Ele pode usar Seus anjos para comunicar o Evangelho ao mundo, mas Ele chamou você e eu para sermos Suas testemunhas. Nada substitui o testemunho pessoal. Para Deus, o plano da salvação passa por nossa comunicação da mensagem do Evangelho aos vizinhos, amigos e parentes que não conhecem Jesus.

3. Os meios de comunicação são importantes para ajudar a quebrar preconceitos e consolidar a fé das pessoas, mas Deus espera pacientemente que nós cumpramos nosso papel missionário.
4. O grande objetivo do Departamento de Comunicação é proclamar o Evangelho usando linguagem clara e precisa. Esse departamento motiva as pessoas a usar os meios de comunicação sem esquecer que todos devem estar envolvidos no trabalho pessoal de testemunhar. Os meios de comunicação informam, mas o trabalho pessoal sob a ação do Espírito Santo é que leva as pessoas à decisão. Deus nos dá o grande privilégio de sermos Suas testemunhas neste tempo do fim.
5. Vamos aproveitar o dia da comunicação para renovar nossa motivação missionária. Precisamos pregar o Evangelho através do trabalho pessoal e usando publicações, Rádio, TV e Internet. Ao fazermos isso, guiados pelo Espírito Santo, seremos parte do cumprimento do grande sinal da volta de Jesus.

CONCLUSÃO

1. Não temos que temer o mal, o pecado, guerras, tribulações e terremotos. Quem deve viver com medo são as pessoas que, quando virem Jesus nas nuvens dos céus, dirão aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondi-nos da face dAquele que Se assenta no trono” (Apoc. 6:16).
2. Fazemos parte do grupo que um dia, vendo Jesus voltar vai dizer: “Este é nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isa. 25:9). A

Colaboração de Williams Costa Júnior, associado do Departamento de Comunicação da Associação Geral

Para ser usado no Culto do Sábado, dia 03/03/07, no Dia da Comunicação

Você quer ser útil?

Filemon 8-11

INTRODUÇÃO

- Paulo escreveu a Filemon, por volta de 62 d.C., intercedendo por Onésimo, escravo dele que havia fugido. O apóstolo pediu que Filemon aceitasse Onésimo novamente como seu escravo.
- Quanto à escravidão na época da epístola:
 - Era diferente da que ocorreu na América. Não tinha a ver com cor da pele, nem descia a níveis tão desumanos;
 - Na época de Paulo, a escravidão era um sistema que permitia a sobrevivência de pessoas comuns;
 - Embora afirmando a liberdade em Cristo, o Novo Testamento foi contra uma revolução de escravos. Instruiu a estes que trabalhassem como para Deus e que os donos se lembrassem de que há um Senhor no Céu (Efés. 6:5-9; Col. 3:11).
- Paulo faz um trocadilho com o nome de Onésimo, que significa “útil” – “Ele antes lhe era inútil, agora é útil” (v.11 – NVI). Mostra que a vocação de Onésimo era ser útil.
- Esta é a história e seus personagens: o senhor prejudicado, a fuga, o servo ofensor, um intercessor, compõem uma pequena representação da queda humana e a perda da utilidade, da reconciliação à renovação da utilidade aos olhos de Deus. Você quer ser útil? Então esta mensagem é para você!

I – NASCEMOS PARA SER ÚTEIS

- Cada pessoa nasce para servir. O nome “Onésimo” representava, provavelmente, um sonho dos pais dele. Deus também teve uma expectativa quando nos criou – que fôssemos úteis. Cada um de nós é um Onésimo.
 - Deus deu atividades úteis para o primeiro casal;
 - Com o pecado, as atividades tornaram-se difíceis, mas ainda são uma bênção;
 - Desde pequenos, desejamos ser úteis. A educadora Ellen White aconselha os pais a conservar este gosto (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 149).
- A própria natureza existe para servir. Vales, planícies, mares, rios, árvores, Sol, flores, estrelas – toda a Criação serve de alguma forma (resuma a idéia de *Educação*, pág. 103).

- Podemos servir a Deus na igreja, com os dons espirituais.
 - “Pregar o evangelho a toda criatura” (Mar. 16:15) parece uma missão impossível. Mas Deus concede dons espirituais a cada cristão.
 - Se falta preparo espiritual, bons pregadores, professores capazes, se há poucos batismos, precisamos orar para que Deus nos conceda dons espirituais e envie à igreja pessoas preparadas.
- Servir é importante, mas devemos tomar cuidado com o excesso de trabalho, um mal contemporâneo que pode destruir nossa saúde, família, e até mesmo nossa fé. O equilíbrio está em Eclesiastes 9:10.
- Servir é o caminho da grandeza. Hoje, é popular o conceito de “liderança servil”. Quando servimos, os outros crescem, mas nós também crescemos.

II – LONGE DE DEUS, PERDEMOS NOSSA UTILIDADE

- Assim como Onésimo fugiu de Filemon, também fugimos de Deus e nossa vida perde a utilidade. Onésimo fugiu porque talvez estivesse cansado de servir, não enxergando compensação na vida de escravo; talvez porque Filemon fosse severo. Nós, por alguma razão, um dia escolhemos o pecado e fugimos de Deus.
- Longe do Senhor, perdemos nossa utilidade. Em Roma, Onésimo pensou que viveria bem, mas certamente se transformou num mendigo. De servo de Filemon passou a pedinte, só pensava em aliviar a fome. Como ele, se não servimos a Cristo, trabalhamos para o inimigo (Mat. 12:30) como “escravos do pecado” (João 8:34) e todo nosso trabalho é vão (Sal. 127:2). Mendigamos um sentido à vida, às sombras da morte (Rom. 3:23).
- Cristo mostrou que, para Deus, não somos “servos”, mas “amigos” (João 15:15). Haverá grande recompensa em servir a Deus (Apoc. 11:18). Seu “fardo é leve” (Mat. 11:29). Portanto, se estamos longe de Deus, numa vida inútil, digamos como Pedro: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna” (João 6:68).

III – A RECONCILIAÇÃO NOS TORNA ÚTEIS NOVAMENTE

- Assim como Onésimo, precisamos da reconciliação com nosso Senhor. Paulo interviu para unir novamente Onésimo e Filemon. Assim Cristo atua em nosso favor, reconciliando-nos com Deus, através de Seu sangue. Deus não nos odiava e passou a nos amar através de Cristo. Ele já nos amava e tomou a iniciativa de Se reconciliar conosco através de Cristo (II Cor. 5:19).
- Fomos reconciliados:
 - Para sermos novamente úteis. O caminho da verdadeira utilidade começa na cruz. Após um encontro com Cristo, podemos viver uma vida de grande utilidade;
 - Começamos pelas coisas pequenas e abraçando grandes projetos no futuro. Devemos considerar um verdadeiro chamado qualquer atividade para Deus, as coisas simples ou as difíceis. Devemos cumpri-las se estiverem ao nosso alcance;
 - Deus nos chama também para reconciliarmos outras pessoas com Ele (II Cor. 5:18). Não vivemos por viver, mas para levar outros aos pés de Cristo.

CONCLUSÃO

- Sua vida nos últimos meses ou anos tem sido útil? O que Deus tem feito através de você? Você sente que sua vida não tem sido útil? Você que já é útil para Deus, sente que precisa de uma renovação?
- Aos pés da cruz sua vida vai recuperar o sentido e a utilidade. Reconciliado com Deus, você verá sentido em uma vida orientada para servir, conduzindo pessoas a Deus. **A**

Anotações: _____

A corrida cristã

INTRODUÇÃO

1. Durante séculos, babilônios e assírios disputaram o território da antiga Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates. O povo assírio, de origem semita, viveu nessa região. Sua capital nos anos mais prósperos foi Nínive, numa região que hoje pertence ao Iraque, na margem ocidental do rio Tigre, perto da atual Mossul.
2. Atualmente, sua posição é marcada por dois grandes montes, Kuyunjik e Nebi Yunus, e pelas ruínas das muralhas da cidade, de aproximadamente 5 km de diâmetro. No segundo e terceiro milênios a.C., Nínive foi conhecida como um centro religioso. A fama dos supostos poderes curativos da estátua da deusa Ishtar chegou a territórios distantes como o Egito. O rei assírio Senaqueribe (que reinou entre 705-681 a.C.) mudou a capital do império de Calah (Nimrud) para Nínive pouco depois de ter chegado ao trono. A partir daí, a cidade antiga se desenvolveu muito, crescendo em grandes bairros, praças largas, parques e jardins, e com um edifício magnífico de mais de 80 quartos, conhecido como “O Palácio Sem Rival”. A água potável para os habitantes foi trazida por um sistema de canais e de aquedutos a uma distância de 50 quilômetros.
3. O rei Assurbanipal (669-627 a.C.) é tido como o fundador de uma biblioteca em Nínive. Durante seu reinado, a biblioteca foi enriquecida pelos escribas com textos científicos e literários.
4. O saque da cidade pelos babilônios e medos, em 612 a.C., pôs fim ao império assírio; e, embora algumas áreas fossem habitadas mais tarde, Nínive nunca reconquistou a importância que tivera no passado.
5. Nínive foi fundada às margens do rio Tigre, logo depois da dispersão da Torre de Babel. Possuía 120 mil habitantes e “no tempo de sua prosperidade temporal Nínive era um centro de crime e impiedade” (*Profetas e Reis*, pág. 265; ver Naum 3:1 e 19). Mas, “embora ímpia como havia se tornado, Nínive não estava inteiramente entregue ao mal”. – *Ibidem*, pág. 265.
6. Era ali que Deus queria que Seu profeta pregasse; na capital da nação inimiga do povo

de Deus. Um centro de impiedade, cujos habitantes eram conhecidos pelas crueldades que praticavam. Você já recebeu alguma ordem estranha de Deus? Jonas, sim.

II – CORRENDO DE DEUS (JONAS 1:1-3)

1. O que Deus pediu a Jonas era tão contrário à vontade humana, que o profeta resolveu fugir “para longe da presença do Senhor”.
2. Hoje em dia, há muitas pessoas que também fogem de Deus, por não compreender Seus propósitos e não aceitar Seus mandamentos. Há os que procuram uma religião conveniente, que se amolde aos seus gostos e preferências. E há aqueles que se recusam a partilhar o evangelho num mundo quase sempre hostil a opiniões religiosas.
 - a) Essa é a pior corrida que se possa imaginar: correr de Deus; para longe de Deus; para longe de Sua santa vontade.

III – DEUS PROCURA (JONAS 1:4)

1. A despeito da relutância e rebeldia de Suas criaturas, Deus apela ao coração do ser humano. Às vezes, Deus fala por meio de um leve sussurro; noutras ocasiões, precisa falar por meio das tempestades, dos problemas e aflições. Deus não é o responsável pelo mal que nos acontece, mas usa essas circunstâncias para nos trazer até Ele, de onde vem a paz e a segurança verdadeiras.
2. O que Deus tem usado para falar ao seu coração recentemente? Você está ouvindo Sua voz neste momento? Lembre-se do que diz Hebreus 3:7 e 8: “Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração.”

IV – CORRENDO PARA DEUS (JONAS 2:1-10)

1. No fundo do “poço”, Jonas percebeu que sua única esperança estava no Senhor; e lá mesmo, no ventre de um peixe enorme, o profeta orou e foi ouvido por Deus.
 - a) Não importa em que situação você esteja, lembre-se: nunca é tarde demais para buscar ao Senhor.
2. Essa corrida – na direção de Deus – é o começo da vitória espiritual. É fazer como o filho pródigo: voltar para o Pai

apenas para perceber que Ele já estava à espera, de braços abertos.

V – CORRENDO COM DEUS (JONAS 3:1-5)

1. Quando nos arrependemos e voltamos para Deus, Ele nos concede nova chance (“veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas”) e nos trata como nova criatura.
2. Correr com Deus, andar ao Seu lado, é o que significa ser cristão. É ter o senso da presença constante do Senhor.

VI – CORRENDO NA FRENTE DE DEUS (JONAS 4:1-3)

1. Assim como fez Jonas, que não entendeu a profundidade da misericórdia de Deus, muitos tentam manipular a vontade do Senhor ou acomodá-Lo às suas opiniões e desejos. Mesmo ajoelhados, em oração, é possível que estejamos impedindo Deus de ser Deus.
 - a) Por isso, nunca é demais lembrar as palavras da oração do Pai Nosso: “Seja feita a Tua vontade.”
2. Deus lidou com o profeta como se faz com um filho teimoso. Ele perguntou: “É razoável essa tua ira?” E deixou o profeta pensar. O silêncio de Jonas é indicativo de que, finalmente, ele vislumbrou o amor perdoador do Pai. Deus tinha uma cidade para salvar – mas também quis salvar Seu profeta de coração duro.

CONCLUSÃO

1. Em que parte da corrida cristã você está neste momento? Correndo *de* Deus? Correndo *para* Deus? Correndo *com* Deus? Ou correndo *na frente* de Deus?
2. Apelo. A

Colaboração de Michelson Borges, editor da lição dos Jovens

Anotações: _____

O caminho do perdão

I – INTRODUÇÃO

- Um dos estudos mais fascinantes que se pode fazer dentro do Bíblia Sagrada é o das tipologias. Aspectos ou pessoas que tipificam, representam de alguma forma, o caráter e os atributos de Jesus.
- Exemplos: Abraão e Isaque (Gên. 22:2, 11-13 – Abraão pôde sentir um pouco do que Deus o Pai sentiu ao oferecer Seu Filho à humanidade); Jó – Assim como Jesus, Jó foi afligido pelo inimigo, incompreendido pelos amigos e sofreu, mesmo sendo inocente; Moisés – Conduziu o povo da escravidão egípcia para uma vida nova em Canaã, assim como Cristo nos tira da escravidão do pecado e nos guia à liberdade e, finalmente, à Canaã celestial. Em Êxodo 32:9-14, há uma cena significativa de intercessão; Daniel na ocasião em que livra da morte os sábios e intercede pelo povo, no capítulo 9.

II – JOSÉ NO EGITO

- Se houve um jovem que poderia reclamar do que a vida lhe reservou, esse era José. Tinha sido um garoto amimado e “acostumado à ternura dos cuidados de seu pai”. – *Patriarcas e Profetas*, pág. 215. Tinha tudo o que queria. Mas um dia a calamidade bateu-lhe à porta. Os irmãos, enciumados, o venderam a uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade.
 - No Egito, foi novamente vendido. Dessa vez ao oficial do Faraó e capitão da guarda, Potifar. E os problemas de José estavam apenas começando.
 - Imagine-se naquela situação. Arrancado do lar paterno e levado para uma terra estranha – e como escravo. Mesmo assim, na casa de Potifar, “José não se envergonhava da religião de seus pais, e não fazia esforços para esconder o fato de ser adorador de Jeová”. – *Ibidem*, pág. 216.
 - Esse era o segredo de José: fidelidade a Deus e aos ensinamentos de seus pais. Mesmo assim, isso não o isentava de problemas. Acusado de assédio pela esposa de Potifar, foi levado ao cárcere e teria sido morto, se Potifar acreditasse na esposa infiel. Uma vez mais o jovem hebreu tinha motivos para reclamar

de Deus. Mas não; deixou-se usar por Ele lá na prisão também. Deu bom testemunho mesmo naquela situação difícil. E, tempos depois, reconhecidas suas capacidades e retidão de caráter, o faraó lhe disse: “Administrará a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo.” Gên. 41:40.

- Tremenda guinada! De escravo encarcerado a governador. E aí se vê que aquele jovem realmente mantinha uma viva união com o Céu, pois seu caráter “resistiu de modo semelhante à prova da adversidade e da prosperidade”. – *Ibidem*, pág. 222. Quando estava pobre, fez de Deus seu maior tesouro. Quando rico e poderoso, podendo dar lugar à vingança e usufruir de todos os prazeres concebíveis, pensou apenas no bem que poderia fazer ao povo e em como poderia honrar o nome de seu Deus.
- “José considerou o fato de ter sido vendido ao Egito como a maior calamidade que poderia ter-lhe sobrevivido; mas viu a necessidade de confiar em Deus como nunca havia feito enquanto era protegido pelo amor de seu pai.” – Ellen White, *SDA Bible Commentary*, vol. 1, pág. 1.096.
- “Ele sabia que era estrangeiro em terra estranha, separado de seu pai e dos irmãos, o que muitas vezes lhe causava tristeza, mas cria firmemente que a mão de Deus havia dirigido seu caminho, para colocá-lo numa importante posição.” – *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, pág. 134.
- Para Jesus – o antítipo de José – também não foi fácil deixar o convívio do Pai e dos anjos. Mas Sua missão, assim como a de José, beneficiou a muitos.
- Mas é na atitude de José para com seus irmãos, 21 anos depois de ter sido vendido por eles, que vemos representado o ministério intercessório de Jesus.
 - Gên. 42:1-6 – A atitude de José para restaurar um relacionamento havia muito destruído, é surpreendente.

II – JOSÉ PERDOA SEUS IRMÃOS

- Gên. 42:7-10 – Desestabilização emocional.
 - Quando tudo vai bem é raro que alguém questione a si mesmo. José colocou seus

irmãos numa crise cada vez mais tensa: acusações injustas, aprisionamento, detenção como reféns, chantagem etc.

- Gên. 42:21 e 22 – Conscientização.
 - A crise provoca seus frutos. Em sua angústia, os irmãos se lembraram de seu crime passado e o senso de culpa os assaltou.
- Gên. 42:37; 43:9; 44:9 e 23 – Mudança de atitude.
 - Os irmãos ciumentos, irresponsáveis e maus agora eram corajosos, devotados, responsáveis e prontos a morrer.
- Gên. 44:16 – Confissão.
 - Essa confissão faz referência ao crime cometido contra José. Nada de justificativas, somente a simples confissão e aceitação das possíveis conseqüências.
- Gên. 45:4-15 – Perdão.
 - O perdão aparece como um ato de restauração do relacionamento danificado: José consolou e tranqüilizou seus irmãos e prometeu cuidar deles e assegurar seu bem-estar.

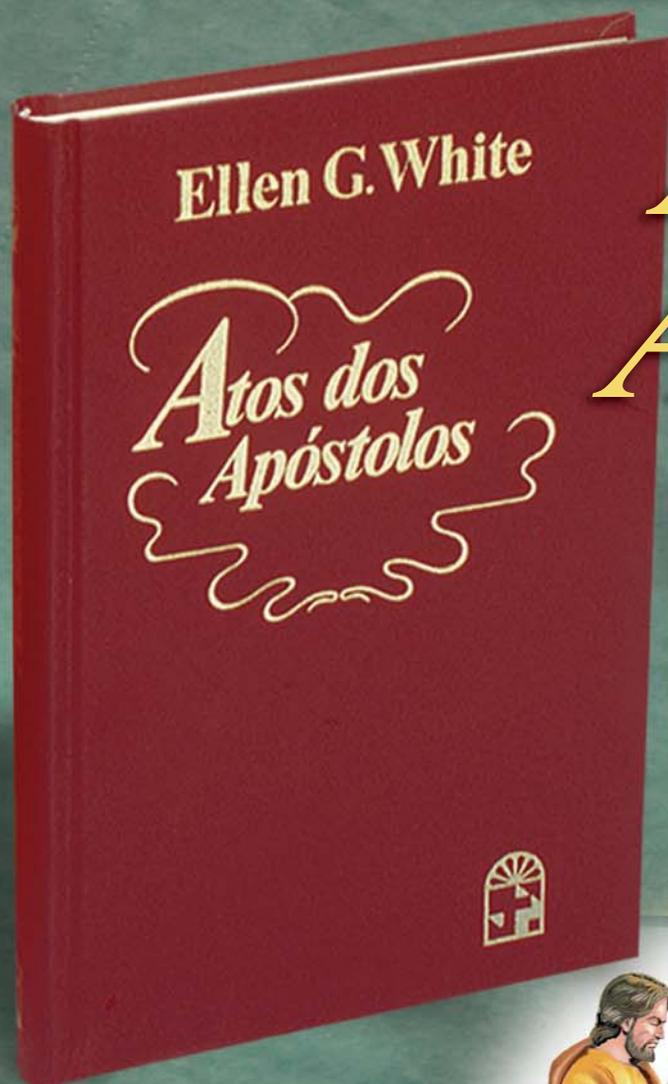
CONCLUSÃO

- O que mais impressiona e toca nosso sentimento é saber que durante todo o processo José chorou com o coração apertado de dor (cf. Gên. 42:24; 43:30 e 31). É assim que Jesus lida conosco ao nos fazer palmilhar o caminho do perdão.
- Apelo ao arrependimento. A

Colaboração de Michelson Borges, editor da lição dos Jovens

Anotações: _____

Livro do Ano 2007



Atos dos Apóstolos

Ellen G. White

Confira o precioso registro da vida das testemunhas de Jesus, posterior a Sua ascensão. Lança luz sobre a igreja apostólica e seu significado para nós, hoje.

624 páginas
Encadernado: Cód. 5069
Brochura: Cód. 9181



Charles - Imagem: J. Card

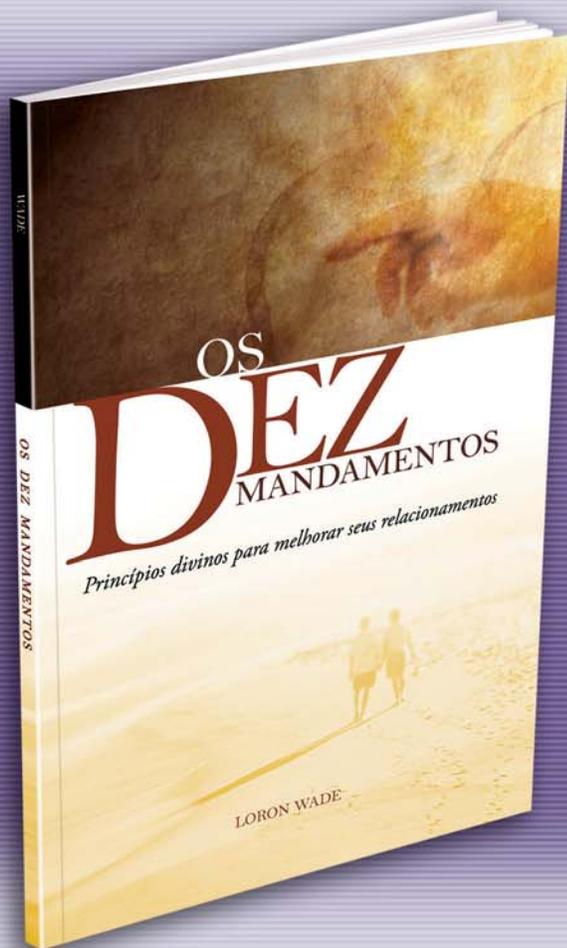
**Adquira
hoje o seu!**

Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Divulgue em sua igreja estes dois lançamentos imperdíveis da Casa



OS DEZ MANDAMENTOS

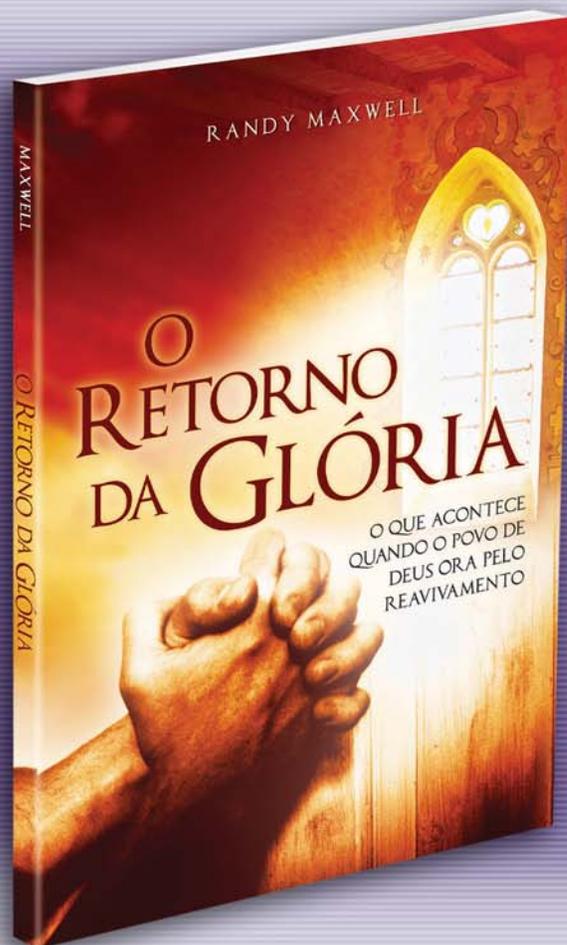
Loron Wade

Os Dez Mandamentos são princípios que oferecem soluções para todos os problemas de natureza moral enfrentados pela humanidade.

Veja neste livro o que aconteceria se eles se tornassem parte do nosso mundo e fôssemos além da superfície, examinando as poderosas implicações desses antigos princípios. Confira!

Cód. 9158

Páginas: 96 – Formato: 14 x 21 cm



O RETORNO DA GLÓRIA

Randy Maxwell

Este livro é um poderoso chamado à igreja para buscar e obter o reavivamento de que tanto necessita. O leitor é levado a uma autodescoberta ao mesmo tempo dolorosa e excitante. Mais que tudo, *O Retorno da Glória* é um convite para nos tornarmos o que Deus espera que sejamos: uma geração reavivada e determinada a encher o mundo com a mensagem de Seu amor e poder.

Cód. 8879

Páginas: 160 – Formato: 14 x 21 cm

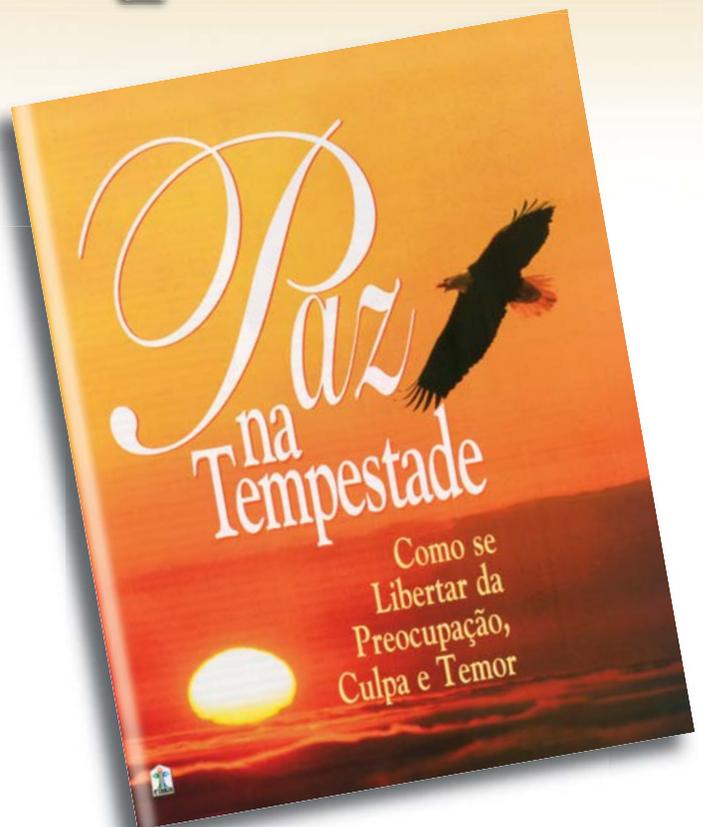
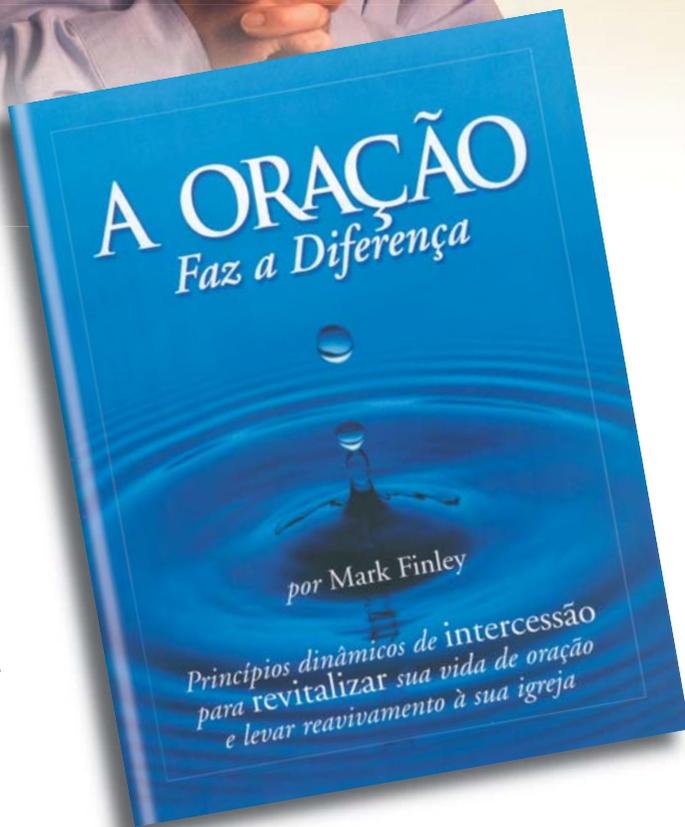
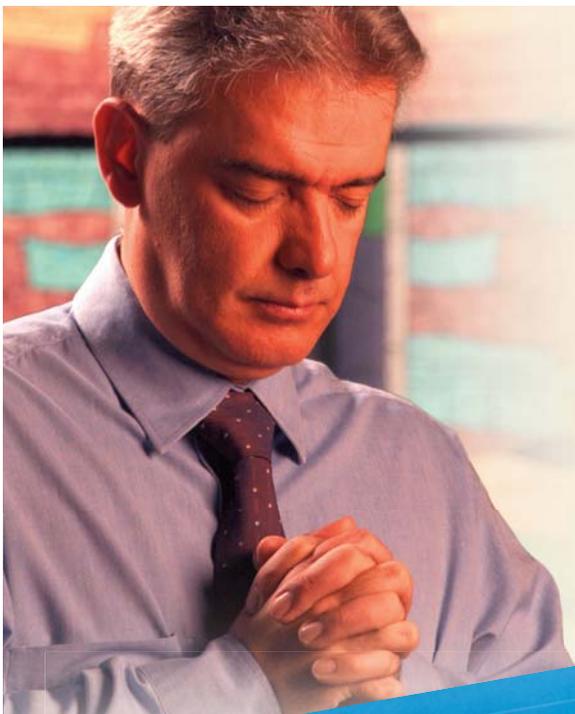
Adquira
hoje o seu!

Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Conduza sua igreja ao reavivamento espiritual



Charles - Imagem: William

A Oração Faz a Diferença

Confira nas páginas desta revista os princípios práticos capazes de transformar sua vida pessoal e de conduzir sua igreja a um reavivamento autêntico e duradouro por meio da oração intercessória.

Cód. 8130 – Pacote com 20 exemplares
Páginas: 24 – Formato: 20,6 x 27 cm

Paz na Tempestade

Veja, nesta revista, uma versão em linguagem atualizada do livro *Caminho a Cristo*, de Ellen G. White. Saiba mais sobre o amor de Deus, como se libertar da culpa, como se tornar uma nova pessoa, como ter alegria no Senhor e muito mais!

Cód. 6189 – Pacote com 20 exemplares
Páginas: 32 – Formato: 20,6 x 27 cm

Adquira
hoje o seu!

Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

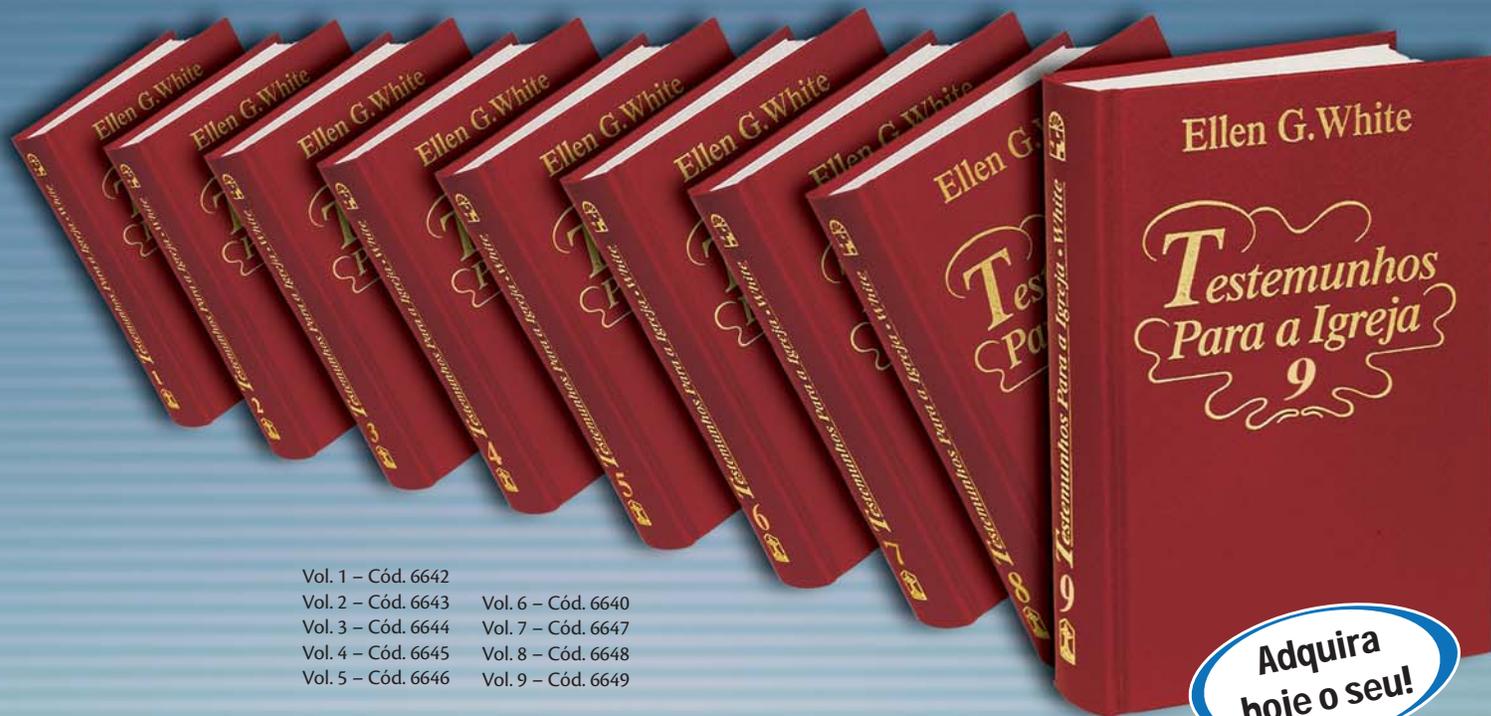
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Complete sua coleção!

Chegou

Testemunhos Para a Igreja – vol. 9



Vol. 1 – Cód. 6642
Vol. 2 – Cód. 6643
Vol. 3 – Cód. 6644
Vol. 4 – Cód. 6645
Vol. 5 – Cód. 6646
Vol. 6 – Cód. 6640
Vol. 7 – Cód. 6647
Vol. 8 – Cód. 6648
Vol. 9 – Cód. 6649

*Indispensável para pastores, anciãos,
líderes e demais membros da igreja.*

Este é o último volume da coleção *Testemunhos Para a Igreja*. Traz conselhos relacionados à grande obra da igreja na Terra, tais como o uso da literatura, a obra nas cidades, reforma de saúde, unidade, liberdade religiosa, mordomia, liderança, responsabilidade, beneficência, e muitos outros assuntos.

Adquira também os outros volumes da coleção.

Para adquirir ligue: **0800-9790606***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS de sua Associação**, ou dirija-se a uma das **lojas da CASA**.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Os dois filhos

Tiago 1:22 e Mateus 21:28-32

INTRODUÇÃO

1. Esta parábola se encontra apenas em Mateus.
2. Ela ensina que a pessoa que se recusa a fazer o que lhe é pedido, mas que, mais tarde, muda de idéia e faz a tarefa, é melhor que aquela que promete cuidar de suas obrigações, mas nunca as realiza.
3. A história da Parábola...
 - a) Um pai e seus dois filhos. O pai possuía uma vinha, que era a fonte de recursos da família. Por isso, o trabalho na vinha era comunitário e realizado por todos os membros da família. O pai dirigiu-se ao primeiro filho e disse-lhe para ir trabalhar na vinha, naquele dia em particular. A resposta foi grosseira e negativa.
 - b) O pai teve que dirigir-se ao segundo filho, com o mesmo pedido, a fim de ter o trabalho feito, na vinha. Esse filho, na polida maneira oriental, dirigiu-se ao pai corretamente, e disse: “Sim, senhor.” Entretanto, não foi. Prometeu ao pai um dia todo de trabalho. Era uma promessa que não pretendia cumprir.

I – A INTERPRETAÇÃO

1. Jesus colocou para os que o ouviam a inevitável questão: “Qual dos dois fez a vontade do pai?”
 - a) Os principais sacerdotes e os anciãos do povo não podiam mais se esconder atrás de uma ignorância fingida. Foram forçados a responder, mesmo compreendendo que a parábola fala da hierarquia eclesial de Israel.
 - b) Eles responderam: o filho que primeiro se recusou, mas que, mais tarde, mudou de idéia, fez a vontade do pai.
2. O primeiro filho:
 - a) O primeiro filho, diz Jesus, é a personificação dos coletores de impostos e das meretrizes que viviam uma vida de pecado e que se recusavam a fazer a vontade de Deus. Mas, quando veio João Batista “pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Mar. 1:4), os marginalizados pela moral e pela socie-

dade se arrependeram, creram, e entraram no reino de Deus. Assim, fizeram a vontade do Pai.

3. O segundo filho:

a) O segundo filho retrata a atitude dos líderes religiosos dos dias de Jesus.

(1) São aqueles que fazem tudo para serem vistos pelos homens: “Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos pelos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas” (Mat. 23:5).

(2) São aqueles que “amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens” (Mat. 23:6 e 7).

(3) São aqueles que não praticam o que pregam. João Batista veio a eles, mostrando-lhes o caminho da justiça. Ouviram suas palavras, mas não creram nelas. Simplesmente o ignoraram. Viram, no entanto, que os publicanos aceitaram a mensagem de João e foram batizados. Não obstante, rejeitaram o propósito de Deus para eles, recusando-se a serem batizados por João.

4. A aplicação da parábola é dinâmica.

a) Os coletores de impostos e as meretrizes tinham-se recusado a obedecer a vontade de Deus. Mas, quando ouviram a mensagem de arrependimento, voltaram-se para Deus dispostos a obedecer. Eram como o filho que disse: “Não quero”, mas que, mais tarde, mudou de idéia e foi trabalhar na vinha.

b) Eles eram como Zaqueu, que disse a Jesus: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (Luc. 19:8).

5. Os líderes religiosos que, presumivelmente, eram peritos na lei de Deus, mostravam uma aquiescência apenas aparente. Interiormente, no entanto, se recusavam a aceitar a Palavra de Deus, viesse ela pela palavra escrita dos profetas, ou pela palavra falada de João Batista e de Jesus. Eram como o filho que disse a seu pai: “Sim, senhor”, porém não foi.

II – A LIÇÃO DA PARÁBOLA

1. A lição central da parábola é a obediência à Palavra de Deus.

a) Obedecer a Palavra de Deus, escutar a Sua voz e fazer a Sua vontade.

b) Como disse Samuel a Saul: “Eis que o obedecer é melhor do que ... a gordura de carneiros” (I Sam.15.22).

c) Como disse Jesus a Seus discípulos: “Vós sois Meus amigos, se fazeis o que Eu vos mando” (João 15:14).

d) O próprio Jesus fala abertamente de Sua obediência a Deus, o Pai, dizendo: “Porque Eu descí do Céu, não para fazer a Minha própria vontade, e sim a vontade dAquele que Me enviou. E a vontade de quem Me enviou é esta: Que nenhum Eu perca de todos os que Me deu; pelo contrário, Eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:38 e 39).

CONCLUSÃO

1. Fazer a vontade de Deus é mais uma expressão do coração do que da mente. “As vantagens do homem para obter o conhecimento da verdade, por grandes que sejam, não lhe aproveitarão coisa alguma, a menos que o coração esteja aberto para receber a mesma verdade, e haja conscienciosa renúncia de todo hábito e prática opostos a seus princípios.” – *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 455 e 456.

2. Os fariseus rejeitaram a Cristo por causa de sua prepotência em achar que eram superiores aos demais só porque tinham obtido o conhecimento intelectual da Palavra de Deus. Porém, somente quando o coração se predispõe a obedecer a Deus com humildade é que ele se desvencilha de todo o preconceito e orgulho. Portanto, o espírito de obediência e humildade é necessário para que Deus inicie em nós uma mudança para melhor. **A**

Colaboração de Ranieri Sales, secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

Os nomes de Deus e seu significado

INTRODUÇÃO

- O nome na mentalidade antiga expressava uma característica do seu portador.
 - Cada um dos nomes de Deus salienta um aspecto diferente do Seu caráter em Sua relação pessoal com os homens.
- Na Bíblia, há duas espécies de nomes para Deus:
 - Os simbólicos (ou metafóricos), como Rei, Pai, Fogo, Luz, Leão e outros.
 - Os próprios, cujos exemplos veremos a seguir:

I – YAHWEH (DO HEBRAICO) = JAVÉ OU JEOVÁ – (ÊXO. 3:14).

- Significa “Eu Sou o que Sou”.
 - O tempo verbal é indefinido, significando igualmente “eu era”, “eu sou” ou “eu serei”.
- Jeová expressa os atributos da auto-existência e eternidade de Deus.
 - ‘Eu Sou o que Sou’ (Jeová) significa que Ele é auto-existente, o único ser real e a fonte de toda a realidade.
 - Que Ele é o Deus vivente, a Fonte de vida, em contraste com os deuses dos pagãos que não têm existência à parte da imaginação de seus adoradores (ver I Reis 18:20-39; Isa. 41:23-29; 44:6-20; Jer. 10:10 e 14; I Cor. 8:4).
 - Que Ele é auto-suficiente.
 - Que Ele é eterno e imutável em Suas promessas.
 - Que Ele é aquilo que será.
 - Jeová representa, no hebraico, o caráter divino de Sua relação pessoal com Seu povo.

II – JEOVÁ JIRÉ = O SENHOR PROVERÁ – (GÊN. 22:14).

- “Prover” implica em ver antecipadamente.
 - O ponto no qual foi provada a fé de Abraão não foi se Deus *apareceria*, e sim, se Deus *proveria*.
 - Esse nome contém a promessa de que Deus proveria o sacrifício necessário, o que é fundamental para o plano da salvação.
- Esse nome revela providência pessoal. O Senhor vê e cuida das necessidades de Seus servos.

III – YAHWEH SHAMMAH = “JEOVÁ ESTÁ ALI” OU “O SENHOR ESTÁ PRESENTE” – (EZEQ. 48:35).

- Sugere a presença de Jeová entre Seu povo. Veja alguns textos bíblicos que expressam essa característica de Deus:
 - Mat. 1:23 – Emanuel – “Deus conosco”.
 - Mat. 28:20 – “Eis que estou convosco”.
 - Apoc. 1:13 e 20 – Cristo no meio dos cantoeiros.
- Esse nome revela presença pessoal.

IV – JEOVÁ-ROP'EKA = “O SENHOR, TEU MÉDICO” OU “O SENHOR, O CURADOR” – (ÊXO. 15:26).

- Aqui Deus Se revela como o Deus da saúde.
- Suas instruções, se seguidas, trarão saúde física e restauração, assim como a obediência a Suas leis espirituais trará saúde espiritual e restauração.

V – YAHWEH MEGADDISHKEN = “DEUS, O SANTIFICADOR” – (LEV. 20:8).

- Deus é o único inerentemente santo e, quando nos unimos a Ele em obediência, Ele nos torna santos também.
- Esse nome revela purificação pessoal. Apresenta Deus como Aquele que separa do pecado e para Si mesmo aqueles a quem Ele salva.

VI – YAHWEH SEBA'OTH – “O SENHOR DOS EXÉRCITOS”.

- Há 279 ocorrências. Está ausente do Pentateuco, Josué e Juizes, mas é freqüente nos profetas.

Ilustr.: Eliseu orou a Deus para que abrisse os olhos de seu servo. Quando seus olhos foram abertos, ele viu a montanha rodeada de carros de fogo (II Reis 6:17).
- Esse título caracteriza a Deus como Aquele capaz de trazer auxílio.
- Esse nome caracteriza a Deus como Rei – na plenitude de Seu poder e glória, rodeado por todos os exércitos do Céu, recebendo honra e glória, pronto para auxiliar ao mais fraco dos santos (Sal. 34:7).
- Quando a igreja está em dificuldades e em desânimo, ou quando um dos seus

filhos se depara diante de uma necessidade extrema ou uma derrota, pode lembrar-se de que Deus é Jeová Seba'oth, o Príncipe dos exércitos do Céu, que virá em auxílio do mais fraco dos cristãos.

VII – JEOVÁ RO'I = “O SENHOR É MEU PASTOR” – (SAL. 23:1).

- Este nome revela a Deus como um provedor fiel e abundante, motivado pelo Seu amor desprendido.
- Revela ainda orientação, proteção e bondade pessoais. Tudo quanto os pastores eram para seus rebanhos, e muito mais, Deus é para os que Lhe pertencem.
 - Ele Se interessa pelos que se extraviaram (Isa. 53:6; cf. Luc. 15:3-7; João 10:11).

VIII – YAHWEH SHALOM = “O SENHOR É PAZ” OU “AQUELE QUE SUSTENTA A MINHA PAZ” – (JUÍ. 6:24).

- Esse nome revela a Deus como Aquele que concede paz pessoal.
- Esse título também poderia ser traduzido: “O Senhor, que é a paz de Seu povo.”
- Combinando a fé na providência divina, com a confiança em Jeová para alcançar a vitória em todas as circunstâncias, encontramos o segredo da paz.

CONCLUSÃO

- Jeová = “Eu Sou o que Sou”.
- Jeová Jiré = “O Senhor Proverá”.
- Jeová Shammah = “O Senhor Está Presente”.
- Jeová Rop'eka = “O Senhor teu Médico”.
- Jeová Megaddishken = “Deus, o Santificador”.
- Jeová Seba'oth = “O Senhor dos Exércitos”. Caracteriza a Deus como Aquele capaz de trazer auxílio.
- Jeová Ro'i = “O Senhor é meu Pastor”.
- Jeová Shalom = “O Senhor é Paz”. **A**

Anotações: _____



Divulgação

Otimar Gonçalves
Ex-Departamental do
Ministério Pessoal e
atual líder dos Jovens da
Divisão Sul-Americana

Uma escola para preparar discípulos



Foto: Eric Köhler / Ilustração: Maria Helena

“Toda igreja deve ser uma Escola Missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes.” – *Beneficência Social*, págs. 105 e 106. Chegou a hora de implementarmos em cada distrito e, posteriormente, em cada igreja uma Escola Missionária para treinamento ao longo do ano.

CONTEÚDO DO CURSO

Cada tópico a seguir faz parte do conteúdo do curso que inclui atividades teóricas e práticas com ênfase missionária. O departamental e o distrital têm a liberdade de acrescentar ou-

tras matérias ao currículo, de acordo com as necessidades espirituais e missionárias de cada igreja. Vejamos o atual conteúdo do curso que está sendo oferecido pela Escola Missionária:

1 – Oração intercessória



Tudo começa e termina com a oração intercessória. Ela é a base espiritual para qualquer projeto missionário cujo objetivo é a salvação de pessoas para Cristo. É cada membro orando por cinco parentes, amigos ou vizinhos.

As igrejas precisam redescobrir o poder da oração intercessória nos pequenos grupos ou em grupos familiares. O Ministério da oração intercessória nos ajudará a descobrir os dons espirituais e como usá-los na seara do Mestre.

2 – Dons espirituais



Os membros da igreja precisam urgentemente descobrir e usar seus dons espirituais na área em que se sentem mais capacitados e chamados por Deus. Nenhum membro da igreja pode ficar de braços cruzados. Cada cristão tem no mínimo uma tarefa definida na missão de Cristo, de acordo com o dom espiritual que recebe de Jesus (I Ped. 4:10). Que tal desenvolvermos o dom da explanação da Palavra de Deus, através de estudos bíblicos? Aprender a dar estudos bíblicos é fundamental para o exercício dos dons espirituais.

3 – Instrutor bíblico



Cada membro da igreja precisa aprender a dar estudos bíblicos de maneira satisfatória. A arte de dar estudos bíblicos só se aprende praticando. Quem sabe ministrar um estudo bíblico pode ser útil em qualquer frente missionária da igreja. O principal objetivo da Escola Missionária é capacitar membros da igreja voluntários a ensinar a Bíblia a pessoas interessadas de modo que possam também ajudá-las a colocar-se ao lado de Cristo. Quem sabe dar estudos bíblicos pode também fazer parte de uma dupla missionária e exercer um outro ministério.

4 – Duplas missionárias



As duplas missionárias poderão sair de um pequeno grupo. Esse é o plano ideal de Deus. Foi assim que Cristo fez com Seus discípulos: “Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos” (Mar 6:7). Duplas missionárias poderão se juntar a outras pessoas e formar um frutífero pequeno grupo.

Quem faz parte de uma dupla missionária, que é um trabalho externo, pode também realizar trabalho interno no Ministério da Recepção. Você vai verificar que os ministérios da igreja estão interligados. São como “uma roda dentro da outra em harmonia”. – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 823.

5 – Ministério da Recepção



Estamos cientes de que nem todos os membros da igreja são hábeis para recepcionar junto à porta da igreja, mas todos podem manifestar calor humano estendendo a mão e cumprimentando cordialmente o amigo convidado, compartilhando o hinário, a Bíblia ou até o assento no banco da igreja. Esse espírito e atitude devem permear o coração dos membros da igreja.

Embora o Ministério da Mulher, em todos os níveis, coordene esse ministério, o mesmo pertence a todos. Afinal de contas, sorrir, cumprimentar e abraçar os amigos convidados só melhora os relacionamentos.

6 – Coordenação de interessados



Cada igreja deve ter a equipe de coordenação de interessados atuando em harmonia com o Ministério da Recepção. Ela define, para cada caso, qual ministério da igreja é mais adequado para atender ao visitante que chega. Exemplos de ministérios: duplas visitadoras, unidades da Escola Sabatina, pequenos grupos, classes bíblicas, pessoas amigas do interessado. A

coordenação de interessados, por meio desses ministérios, deve conseguir alguém para dar estudos bíblicos aos novos interessados, considerando a afinidade por simpatia ou a localização geográfica.

7 – Pequenos Grupos



Uma frente de serviço não exclui a outra; ao contrário, todas se complementam. O ideal seria que as frentes de serviço saíssem dos pequenos grupos, uma vez que os mesmos podem ser a base das iniciativas missionárias. Enquanto isso não ocorrer de forma natural, continue incentivando todas as frentes missionárias da sua igreja.

8 – Evangelismo público



Não podemos mais incorrer no erro de realizar séries de evangelismo público dissociadas de uma estrutura local organizada e de membros para abraçarem essa nova comunidade adventista. Perceba a sabedoria de Deus: “Faizei a obra de um evangelista – regar e cultivar a semente já semeada. Depois de haver-se erguido uma nova igreja, ela não deve ser deixada sem auxílio. Ao pastor



cumpra desenvolver o talento na igreja, para que as reuniões se mantenham proveitosas.” – *Evangelismo*, pág. 337.

O trabalho pessoal deve estar intimamente associado ao trabalho público: “De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos lares do povo.” – *Evangelismo*, pág. 429. Ao contrário do que alguns defendem, esses dois ministérios não se excluem; mas se complementam e se fortalecem: “Ensinar as Escrituras, orar com as famílias – esta é a obra do evangelista, e essa obra deve ser amalgamada com vossa pregação. Caso seja ela omitida, tornar-se-á a pregação, em grande parte, um fracasso.” – *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 337.

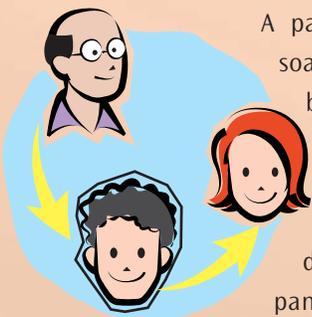
O que devemos fazer no fim de uma série de conferências públicas, ao percebermos que muitas pessoas ainda não se decidiram pelo batismo? Aqui entra a classe bíblica, num ministério subsequente “como uma roda dentro da outra”.

9 – Classes bíblicas



A classe bíblica é um trabalho que poderá ser feito tanto com os filhos de adventistas como com os interessados em descobrir e viver a verdade bíblica. A classe bíblica poderá funcionar no domingo à tarde, na quarta ou sexta-feira à noite, ou no sábado de manhã.

10 – Discipulado



A palavra “discipulado” pode até soar estranha para alguns membros da igreja. Todavia, ela define muito bem a missão da igreja para os últimos dias. A melhor definição de discipulado que já ouvi, foi de um companheiro de ministério. Ele me disse: “Discipulado é quando a pessoa que você ganhou para Cristo está ganhando outra pessoa.”

Para que cada membro se torne fiel discípulo de Jesus, ele precisa ser treinado e equipado para cumprir a missão da igreja. Penso que o poder fulgurante do Espírito Santo e a nossa Escola Missionária são os meios para criarmos a cultura permanente do treinamento em nossas igrejas.

11 – Liderança e História da Igreja



Com urgência precisamos formar líderes que conheçam um pouco mais da nossa origem, pois a igreja de nossos dias nasceu dentro do cronograma profético bíblico sem adiantamento e nem tardança.

Vamos harmonizar conceitos atuais de liderança com a história inspiradora da igreja mundial. Ao conhecer nosso passado, valorizaremos ainda mais o papel histórico da igreja e aumentaremos nossa convicção quanto ao seu futuro glorioso.

FUNCIONAMENTO PRÁTICO DA ESCOLA

A proposta da Escola Missionária não é ser uma Escola Teológica, mas uma escola de instrução com prática, para treinarmos e comprometermos a maioria dos membros da igreja. Será agradável e produtivo se a escola funcionar uma vez por semana, ou quinzenalmente, nas dependências da igreja sede do distrito pastoral. Alunos que forem instruídos poderão posteriormente ajudar o pastor distrital a ministrar aulas em outras igrejas do distrito.

O ideal é que a programação dessa escola seja intensificada nos períodos que antecedem as arrancadas evangelísticas da Semana Santa e das Colheitas da Primavera e do Fim de Ano. As aulas poderão ser ministradas aos domingos pela manhã ou nas noites de sexta-feira.

O pastor distrital e o líder missionário da congregação local são os responsáveis pela implantação e funcionamento da escola. O livro de estudos indicado é *Discípulos Modernos*, do Dr. Russell Burrill, diretor do Instituto de Evangelismo da Divisão Norte-Americana. O livro para leituras suplementares é o *Serviço Cristão*; sua leitura deve ser acompanhada com atividades missionárias práticas.

Ao fim de cada módulo de estudo, os alunos receberão um certificado de conclusão correspondente ao conteúdo estudado, e poderão atuar como professores da respectiva matéria em outras igrejas do distrito. Chegou a hora de cumprirmos a profecia: “Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos.” – *Beneficência Social*, pág.105. A

O selo de Deus é o sábado ou o Espírito Santo?

Algumas pessoas têm dificuldade de harmonizar a função do Espírito Santo e o papel do sábado no selamento final do povo remanescente de Deus. Não resta dúvida de que a habitação do Espírito Santo na vida do crente é a maior evidência de que este se encontra em estado de salvação (ver Rom. 8:1-17; Gál. 5:16-26). Por esse motivo, o apóstolo Paulo se referiu ao Espírito Santo como “penhor” (II Cor. 1:21 e 22) e “selo” (Efés. 1:13; 4:30) da salvação. Ellen G. White acrescenta que “a todos os que aceitam a Cristo como um Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha”. – *Atos dos Apóstolos*, pág. 49.

Além disso, o Espírito Santo é também o agente selador e capacitador dos crentes para o cumprimento da missão evangélica. Comentando os derradeiros momentos antes da ascensão de Cristo, Ellen G. White diz que “a visível presença de Cristo estava prestes a ser retirada dos discípulos, mas uma nova dotação de poder lhes pertencia. O Espírito Santo ser-lhes-ia dado em Sua plenitude, selando-os para a sua obra” (*Atos dos Apóstolos*, pág. 30). Em relação ao Pentecostes, a mesma autora afirma que “os que creram em Cristo foram selados pelo Espírito Santo”. – *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1.055.

O processo de restauração das verdades bíblicas pelos pioneiros adventistas do sétimo dia também foi selado, ou seja, aprovado pelo Espírito Santo. “Muito bem sabemos nós como foi estabelecido cada ponto da verdade, e sobre ele posto o selo pelo Espírito Santo de Deus” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, págs. 103 e 104). Descrevendo sua participação em algumas reuniões em South Lancaster, Massachusetts, na década de 1880, a Sra. White menciona que “o Senhor ouviu nossas súplicas, e Seu Espírito colocou o Seu selo à nossa obra” (*Review and Herald*, 15 de janeiro de 1884, pág. 33). Ainda hoje, Deus “deseja que Sua obra seja levada avante com proficiência e exatidão, de modo que possa pôr sobre ela o selo de Sua aprovação”. – *Atos dos Apóstolos*, pág. 96.

Mas a função seladora do Espírito Santo no plano da salvação não conspira contra a identificação do sábado como “o selo do Deus vivo” (Apoc. 7:2; 9:4) no desfecho da grande controvérsia entre a verdade e o erro (ver Apoc. 12:17; 14:9-12). Em realidade, o Espírito Santo é concedido aos que obedecem a Deus (Atos 5:32) e, por essa razão, Ele é chamado por Cristo de “o Espírito da verdade” (João 14:17; 15:26; 16:13). Sua obra é conduzir os seguidores de Cristo “a toda a verdade” (João 16:13), da qual faz parte o quarto mandamento do decálogo, que ordena a observância do sábado (Êxo. 20:8-11; cf. Sal. 119:142).

Ellen G. White afirma que “o sábado foi inserido no decálogo como o selo do Deus vivo, identificando o Legislador, e tornando conhecido o Seu direito de governar. Era o sinal entre Deus e Seu povo, um teste de sua obediência a Ele. Moisés foi ordenado a lhes dizer da parte do Senhor: ‘Certamente, guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica’ (Êxo. 31:13). E quando alguns do povo saíram no sábado a recolher o maná, o Senhor indagou: ‘Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?’ (Êxo. 16:28).” – *Sings of the Times*, 13 de maio de 1886, pág. 273.

“A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só será advertido ao ver os que crêm na verdade sendo santificados pela verdade, agindo por princípios altos e santos, demonstrando em sentido alto e elevado a linha divisória entre aqueles que guardam os mandamentos de Deus e aqueles que os pisoteiam a pés. A santificação do Espírito demarca a diferença entre aqueles que têm o selo de Deus e aqueles que guardam um dia de repouso espúrio.” – *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 980.

Portanto, a habitação santificadora do Espírito Santo na vida é o selo da salvação do crente, que permanece nele enquanto este permitir que o Espírito Santo o conduza “a toda a verdade” (João 16:13). No conflito final entre a verdade e o erro, a humanidade acabará se polarizando entre os que observam o sábado bíblico instituído por Deus e os que veneram o domingo de origem pagã. Nesse contexto, o sábado assumirá a função de sinal escatológico de lealdade incondicional a Deus. **A**

Caro ancião:

O Dr. Albert Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Mirta Samojluk
Departamental dos
Ministérios da Criança da
Divisão Sul-Americana

Departamento dos Ministérios da Criança

Há dois conceitos bíblicos que são o fundamento, a inspiração e o alvo do Departamento da Criança, cujo objetivo é “ensinar para salvar e salvar para servir” os membros mais tenros do rebanho do Senhor:

(1) Cristo como criança – Mesmo sendo breve o relato dos primeiros anos de Cristo, Lucas 2:52 descreve a harmonia do Seu crescimento na fase infantil. No livro *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 70, Deus faz uma promessa a partir dessa experiência: “Toda criança pode adquirir conhecimento como Jesus o adquiriu. Ao procurarmos um relacionamento com nosso Pai celestial através de Sua Palavra, anjos se achegarão a nós, nossa mente será fortalecida, nosso caráter elevado e apurado.”

(2) Jesus como adulto, em relação às crianças – O texto de Mateus 19:14 expressa o afeto de Jesus pelos menores: “Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a Mim.” Isso representava uma *bênção dupla*, pois Jesus “implantava no espírito delas as sementes da verdade, que haveriam de brotar nos anos vindouros.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 515.

As crianças também foram bênção para Jesus, ao dizer no mesmo capítulo,

que a presença dos pequeninos “refrigera-Lhe o espírito quando opresso.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 511.

Que privilégio temos como líderes, ao cumprir essas expectativas divinas! Por isso, a missão do Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul-Americana é “ajudar cada criança adventista a desenvolver uma amizade redentora e permanente com Cristo, preparando-a para o serviço e um compromisso com a igreja até o retorno de Jesus”.

Certamente, o ancião pode perguntar: Como posso apoiar, incentivar e promover este Departamento em minha igreja? Como implementá-lo e consolidá-lo dentro de sua correta filosofia?

É fundamental conhecer as atividades e observar as datas para que nenhuma delas falte dentro do calendário anual de sua igreja. Durante o ano eclesiástico, há programações tradicionais e outras que chamamos de não tradicionais. Dentro das tradicionais, encontramos as seguintes:

Adoração infantil: É o momento no culto em que as crianças têm uma participação especial e recebem um adequado alimento espiritual à altura de sua compreensão. Dá à criança o sentido de

inclusão dentro da programação do culto. Valoriza, reconhece e leva a criança a sentir-se parte do momento da adoração. O tempo dedicado a este momento deve ser curto, porque o período de concentração da criança é muito reduzido. A sugestão é que não passe de 5 a 7 minutos.

O momento da adoração infantil não se limita somente a contar histórias bíblicas ou histórias reais. Podemos incluir outras atividades, tais como: O testemunho de uma criança (gratidão, oração respondida etc.), dedicação de uma criança ou uma apresentação musical feita por elas. Pensemos também em se considerar esse um espaço didático, já que muitos membros novos precisam de orientações visíveis para conduzir seus filhos aos pés do Salvador.

Semana Santa: Trata-se de uma programação para crianças paralela à reunião dos adultos.

A Voz Juvenil: É um programa que permite um espaço para que as crianças, juvenis e adolescentes desenvolvam seus dons através da pregação. A cada ano são elaborados materiais adequados e atrativos para esse evangelismo. O programa é realizado a partir do terceiro domingo de julho, durante oito domingos consecutivos.



William de Moraes

Escolas Cristãs de Férias: É uma programação completamente evangelística. O objetivo do Departamento da Criança, em nível de América do Sul, é que cada igreja e escola adventista realizem este programa uma vez por ano; assim, muitas crianças não adventistas da comunidade serão envolvidas. Atrás de cada criança sempre vem uma família. A duração da programação é de 5 dias, com 3 horas pela manhã ou à tarde.

Classes bíblicas permanentes: Tanto batismais como pós-batismais.

Pequenos grupos para crianças e/ou liderados por crianças e adolescentes: Essa atividade tem enriquecido a vida espiritual da igreja.

Dia Mundial da Criança Adventista: É excelente oportunidade para convidar amigos e interessados com suas

crianças, pela atrativa programação e o sermão. É realizado a cada primeiro sábado de outubro.

Ano bíblico ilustrado: É um novo projeto que o ancião pode conhecer e promover. Consiste em um *kit* de 365 figuras para ilustrar a leitura da porção bíblica correspondente a cada dia. Especial para crianças e adolescentes.

Trimestrais: É importante que as datas fixas em que se realizam essas capacitações estejam afixadas nos murais, a fim de se ter professores cada vez mais idôneos que guiem os nossos cordeirinhos ao bom Pastor, conseguindo assim, que as divisões infantis da Escola Sabatina respondam às necessidades das distintas idades. É uma experiência enriquecedora, pois nesses encontros se partilham idéias e materiais.

Semana de Mordomia Infantil: É importante para formar uma geração de mordomos fiéis.

Projetos missionários-comunitários: Uma igreja amorosa preocupa-se com os arredores, com seus vizinhos. Com a ajuda das crianças, pode estabelecer contatos amistosos.

Cada ancião deve se considerar parte vital deste Departamento. Com a ajuda e sabedoria divinas podem influenciar, por preceito e exemplo, os membros da Escola Sabatina que serão o futuro de sua igreja.

“Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir ter com Ele, falava a todos os Seus seguidores em todos os tempos – aos oficiais da igreja, aos ministros, auxiliares e a todos os cristãos.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 517. A



Ellen G. White

Como entender a Bíblia

O que o Espírito de Profecia diz sobre a investigação deste precioso livro

Algumas vezes, é fácil pensar que somente os capacitados e bem treinados podem compreender a Bíblia. Porém, não devemos perder de vista o fato de que “Homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Cremos que o mesmo Espírito Santo nos pode instruir em tudo o que necessitamos saber para melhor compreender a Bíblia. No entanto, devemos levar em consideração o seguinte:

- **Princípio-chave.** “A Bíblia explica-se por si mesma.” – *Educação Cristã*, pág. 190.

- **Ela foi escrita para pessoas simples.** “Cada filho de Deus deve ser entendido nas Escrituras e capaz de mostrar nossa posição na história deste mundo, acompanhando o cumprimento das profecias. A Bíblia foi escrita para as pessoas simples, bem como para as eruditas e é acessível à compreensão de todos.” – *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pág. 23.

- **Ela é compreendida mediante a investigação pessoal.** “Temos a verdade

exposta em publicações, mas não basta basear-se no pensamento de outros. Precisamos examinar por nós mesmos e aprender as razões de nossa fé, comparando texto com texto. Tomai a Bíblia e de joelhos suplicai de Deus iluminação para vossa mente. Se estudássemos a Bíblia cada dia diligentemente e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova luz, clara e penetrante.” – *Ibidem*.

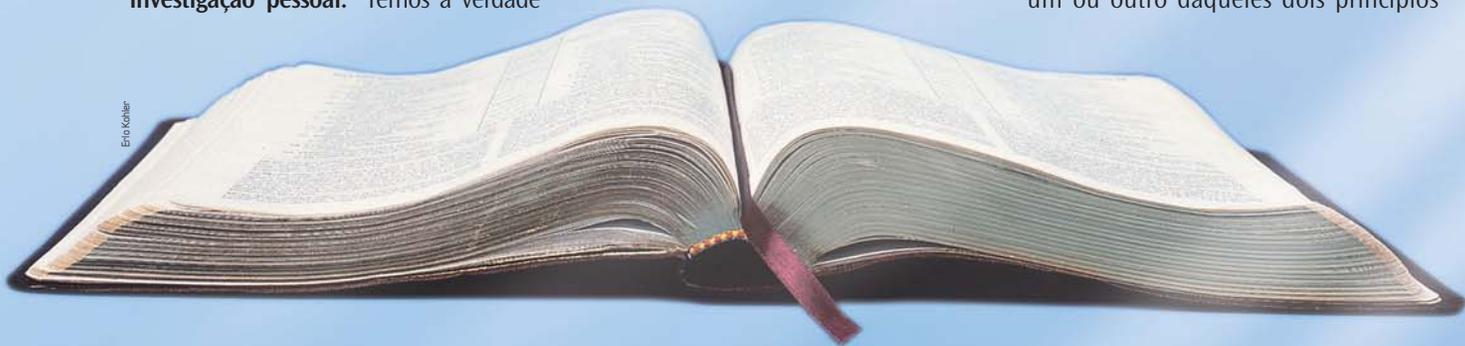
- **Tempo e esforço são necessários para estudá-la com proveito.** “É apropriado e correto ler a Bíblia; mas o vosso dever não termina aí; pois deveis examinar as suas páginas por vós mesmos. O conhecimento de Deus não é obtido sem esforço mental, sem oração por sabedoria a fim de poderdes separar o genuíno grão da verdade da palha com que os homens e Satanás têm deturpado as doutrinas verdadeiras. Satanás e sua confederação de agentes humanos têm procurado misturar a palha do erro com o trigo da verdade.” – *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 307.

- **Ter visão da Bíblia como um todo.** “O estudante deve aprender a ver a Palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes.” – *Educação*, pág. 190.

- **Manter em mente seu tema central.** “Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção.” – *Ibidem*.

- **Compreender a batalha entre o bem e o mal.** “Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação.” – *Ibidem*.

- **Entender a importância do Grande Conflito e o seu impacto na experiência humana.** “Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios



antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará.” – *Ibidem*.

• **Ler para aprender algo novo a cada dia.** “Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (Atos 17:11). “Dia a dia você deve aprender alguma coisa nova das Escrituras. Pesquise-as como se buscasse tesouros escondidos, pois contêm as palavras da vida eterna. Ore pedindo sabedoria e entendimento a fim de compreender esses santos escritos. Se fizer isso, encontrará novas belezas na Palavra de Deus; sentirá que recebeu nova e preciosa luz sobre assuntos relacionados com a verdade, e as Escrituras receberiam, constantemente nova valorização em seu apreço.” – *Minha Consagração Hoje*, pág. 22.

• **Ler cada verso por seu valor total.** “Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:10). “No estudo diário, o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim

até que sua significação esteja clara, é de mais valor que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida.” – *Educação*, pág. 189.

• **Dedicar tempo à leitura.** “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino da verdade, para reprovar o erro, corrigir as faltas e dar instrução para o viver correto a fim de que a pessoa que serve a Deus possa estar plenamente qualificada e equipada para realizar todo o tipo de boas obras” (II Timóteo 3:16 e 17, *Good News*). “A oração de Cristo por Seus discípulos foi: ‘Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.’ João 17:17. Se devemos ser santificados pelo conhecimento da verdade que se encontra na Palavra de Deus, precisamos ter um conhecimento inteligente de Sua vontade nela revelada. Precisamos examinar as Escrituras, não meramente devorando um capítulo e repetindo-o, sem termos o cuidado de entendê-lo, mas procurando a jóia da verdade que enriquece a mente e fortifica a alma contra os enganos e tentações do grande enganador.” – *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pág. 19.

• **Cultivar amor pela leitura da Bíblia.** “Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (João 4:14). “Quando se desperta um verdadeiro amor pela Bíblia, e o estudante começa a compenetrar-se de quão vasto é o campo e quão precioso seu tesouro, desejará lançar mão de toda oportunidade para se familiarizar com a Palavra de Deus. Seu estudo não se limitará a qualquer tempo ou lugar especial. E este contínuo estudo é um dos melhores meios de cultivar amor pelas Escrituras. Conserve o estudante sempre sua Bíblia consigo e, em tendo oportunidade, leia uma passagem e medite nela. Enquanto anda nas ruas, ou espera na estação de estrada de ferro, aguardando um encontro combinado, aproveite a oport-

Daniel de Oliveira

tunidade para adquirir do tesouro da verdade, algum pensamento precioso.” – *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 463.

• **Ter em mente sua mensagem central.** “Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida” (Romanos 5:10). “Acima de tudo, porém, a Palavra de Deus expõe o plano da salvação: mostra como o homem pecador pode reconciliar-se com Deus; estabelece os grandes princípios da verdade e do dever que devem governar nossa vida, e nos promete o auxílio divino em sua observância. Vai mais além desta vida fugaz, mais além da breve e agitada história de nossa raça. Franqueia ao nosso olhar o extenso panorama das

eras eternas – eras não obscurecidas pelo pecado, não ofuscadas pela tristeza.” – *Minha Consagração Hoje*, pág. 23.

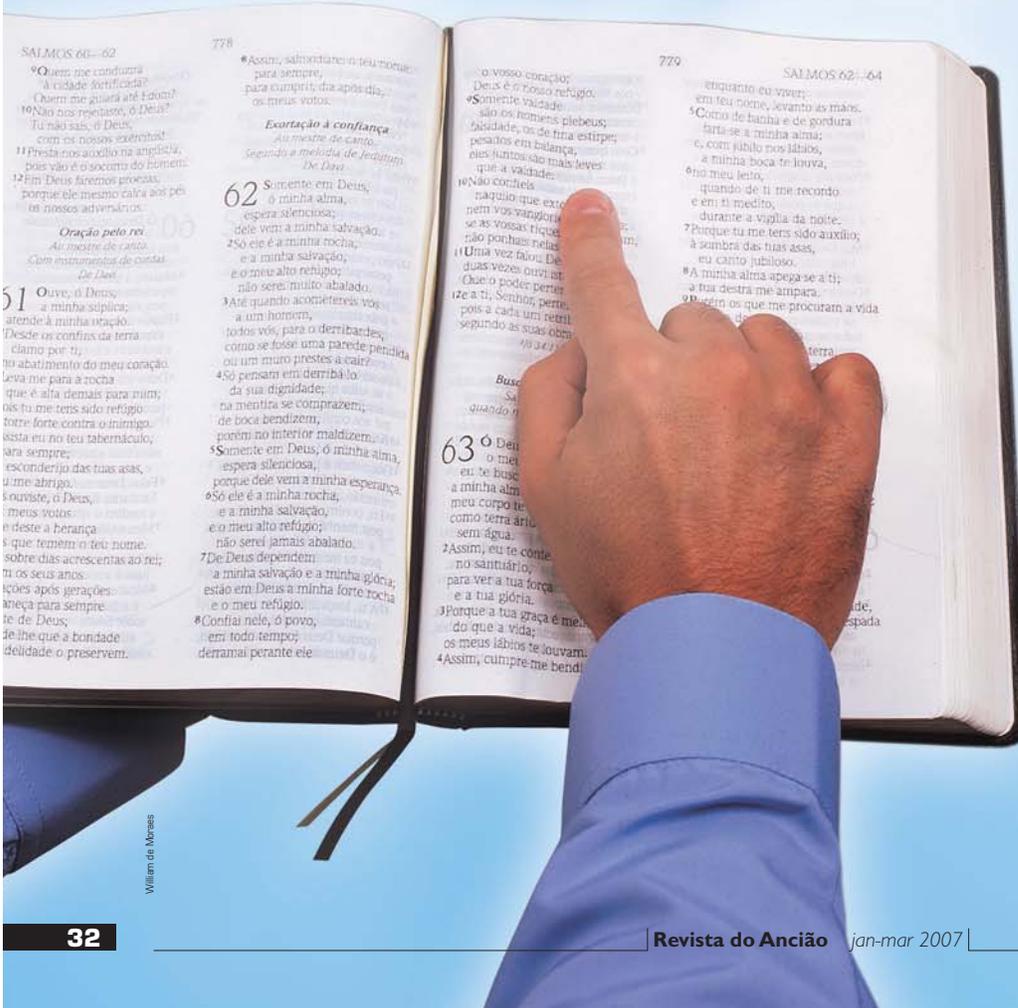
• **Aplicar-se a aprender tudo o que a Bíblia tem a oferecer.** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7). “A Palavra de Deus é para nós a árvore da vida. Cada porção da Escritura tem sua aplicação. Em cada parte da Palavra há uma lição a ser aprendida. Então, aprenda a como estudar sua Bíblia. Esse livro não é um amontoado de bugigangas. É um educador. Seus pensamentos devem ser postos a se exercitem antes que você de fato se beneficie do estudo da Bíblia. Os nervos e músculos espirituais devem ser

exercitados a fim de se relacionarem com as palavras de Cristo. Ele iluminará a mente e o guiará na pesquisa.” – Ellen G. White, *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 989.

• **Ler a Bíblia para ser desafiado e transformado.** “E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?” (Lucas 24:32). “Quisera impressionar a todos com o fato de que a leitura casual das Escrituras não é o suficiente. Precisamos examiná-las, e isto significa fazer tudo o que é abrangido por essa palavra.” – *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 307.

• **Deus promete que nos ajudará a compreendê-la.** “O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6:63). “O estudante da Bíblia deve ser ensinado a aproximar-se desta no espírito de quem quer aprender. Devemos pesquisar suas páginas, não à busca de provas com que manter nossas opiniões, mas com o fim de saber o que Deus diz. Um verdadeiro conhecimento da Bíblia só se pode obter pelo auxílio daquele Espírito pelo qual a Palavra foi dada. E a fim de obtermos este conhecimento, devemos viver por ele. Tudo que a Palavra de Deus ordena, devemos obedecer. Tudo que ela promete, podemos clamar. A vida que ela recomenda, é a que pelo seu poder devemos viver. Unicamente quando a Bíblia for assim considerada, poderá ela ser estudada eficazmente.” – *Educação*, pág. 189. **A**

(Extraído da Revista *Elder's Digest*, jul/set 2006)



William de Moraes

GUIA PARA DIÁCONOS E DIACONISAS

Fui informado de que a igreja tem uma nova orientação para o trabalho dos diáconos e diaconisas. Isso é verdade? E se for verdade, onde podemos ter acesso a essas orientações?

Sua afirmação é parcialmente verdadeira. Na verdade, a igreja não tem uma nova orientação para o diaconato pela simples razão de que as diretrizes para esses oficiais já estão delineadas na Bíblia e no Espírito de Profecia. O que a igreja está implementando, de fato, é um atendimento melhor e mais específico para eles.

Em uma reunião de planejamento na Divisão Sul-Americana foi tomada a decisão de encarregar a Associação Ministerial para atender os diáconos, e o Ministério da Mulher para atender as diaconisas. Esses dois departamentos se uniram e prepararam o *Guia Para Diáconos e Diaconisas*, lançado há poucos meses. Em que consiste esse guia? Assim como há um guia para pastores e um guia para anciãos, os diáconos e diaconisas também foram contemplados com um material da mesma natureza.

O conteúdo do guia de 130 páginas está dividido em três seções. Se você ainda não conhece o livro, vou fazer uma breve apresentação dos treze capítulos que compõem as três seções:

PRIMEIRA SEÇÃO – A IGREJA E O DIACONATO

Capítulo 1 – Igreja à qual servimos

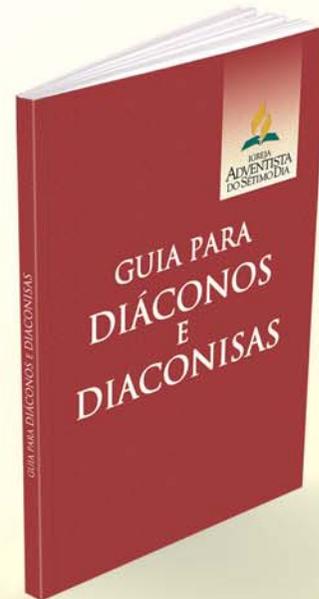
Capítulo 2 – Origem do diaconato

SEGUNDA SEÇÃO – O CARGO E AS PESSOAS QUE O OCUPAM

Capítulo 3 – Significado e importância do cargo

Capítulo 4 – Qualificações para exercer o diaconato

Capítulo 5 – Promovendo a unidade da igreja



Capítulo 6 – Eleição e ordenação

TERCEIRA SEÇÃO – O DIACONATO EM AÇÃO

Capítulo 7 – Organizando o trabalho

Capítulo 8 – Os cultos e reuniões da igreja

Capítulo 9 – Os pobres e necessitados

Capítulo 10 – A visitação

Capítulo 11 – A cerimônia batismal

Capítulo 12 – A cerimônia da comunhão

Capítulo 13 – Outras responsabilidades

Como você pode ver pelo conteúdo acima, o ministério dos diáconos e diaconisas é muito mais amplo e abrangente do que o que muitas vezes vinha sendo praticado em nossas igrejas. Nossa real intenção e fervorosa oração é que possamos criar uma nova mentalidade a respeito do diaconato, ajudando-o a atuar como um verdadeiro ministério em favor da igreja e da comunidade. Você que é ancião, deve possuir o *Guia Para Diáconos e Diaconisas*, estudá-lo e, juntamente com seu pastor, ajudar no processo de preparação e capacitação dos nossos queridos diáconos e diaconisas. ▲

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Joelma do Vale
Diretora dos Ministérios
da Mulher da Associação
Bahia Sul

Seja também guardiã

Como ajudar os novos na fé

Rute era uma jovem de Moabe, país cuja cultura era muito diferente da cultura de Israel, a casa de seu futuro marido. Ela se tornou esposa de um israelita cuja família, os pais e mais um irmão, tinha se mudado para Moabe para escapar da fome em Israel. Por meio desse casamento, Rute tornou-se nora de Noemi. Algum tempo se passou e aconteceu uma tragédia. Noemi e Rute ficaram viúvas e deveriam se separar.

O conselho de Noemi a Rute era de que deveria voltar à casa de seus pais e começar uma nova vida. Rute, porém, respondeu: “Não insista comigo. Não vou voltar, nem vou deixar você. Aonde você for, eu também irei. Onde você viver eu também viverei. Seu povo é o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus” (Rute 1:16).

Rute compreendia que mudar-se para Belém significava renunciar totalmente a sua herança cultural e passar o resto de sua vida como estrangeira. Ela, porém, decidiu servir ao Deus verdadeiro e se dispôs a pagar o preço.

Certamente, ela não via obstáculos quanto ao futuro, pois estando sua sogra a seu lado, tudo seria mais fácil, afinal ela era a sua “guardiã espiritual”.

Quando entramos em uma terra estrangeira, sentimos as diferenças de linguagem, vestimenta, comida, arquitetura e, principalmente na forma de fazer as coisas. Essas diferenças são óbvias, assim como as que Rute encontrou ao se mudar para Belém com Noemi. Na igreja, a realidade é a mesma, o novo membro se sente como que um perdido em terra estranha; a linguagem é diferente, a vestimenta, a comida, as pessoas, o ambiente. Como gerenciamos e negociamos essas diferenças? O que podemos fazer para aliviar o choque cultural que o novo membro encontra ao se sentir como um “estrangeiro”.

Noemi serviu como um guia confiável a Rute em terra estranha. Ela ajudou Rute a se relacionar com as pessoas, conseguir trabalho, a se aproximar de Boaz. O relacionamento de Rute e Noemi é um exemplo de respeito e confiança mútua, compaixão e amor.

Quando escolhemos enxergar além de nós mesmos, somos tocados por nossas responsabilidades sociais. A compaixão não é uma experiência solitária. Ela nos conduz em direção aos outros. Assim é que somos levados em direção aos novos conversos, tornando-nos seus guardiões.

“Os recém-chegados à fé, devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja, cogitar meios e modos para prover auxílio, simpatia e instrução.” – *Evangelismo*, pág. 351.

Cada guardião espiritual deve:

Cultivar amizade;

Procurar atender ao recém-batizado em suas necessidades materiais e espirituais;

Ajudá-lo a conhecer a Bíblia, a praticar a oração e a estudar a lição da Escola Sabatina;

Envolvê-lo na dinâmica da igreja, entre seus membros e programas;

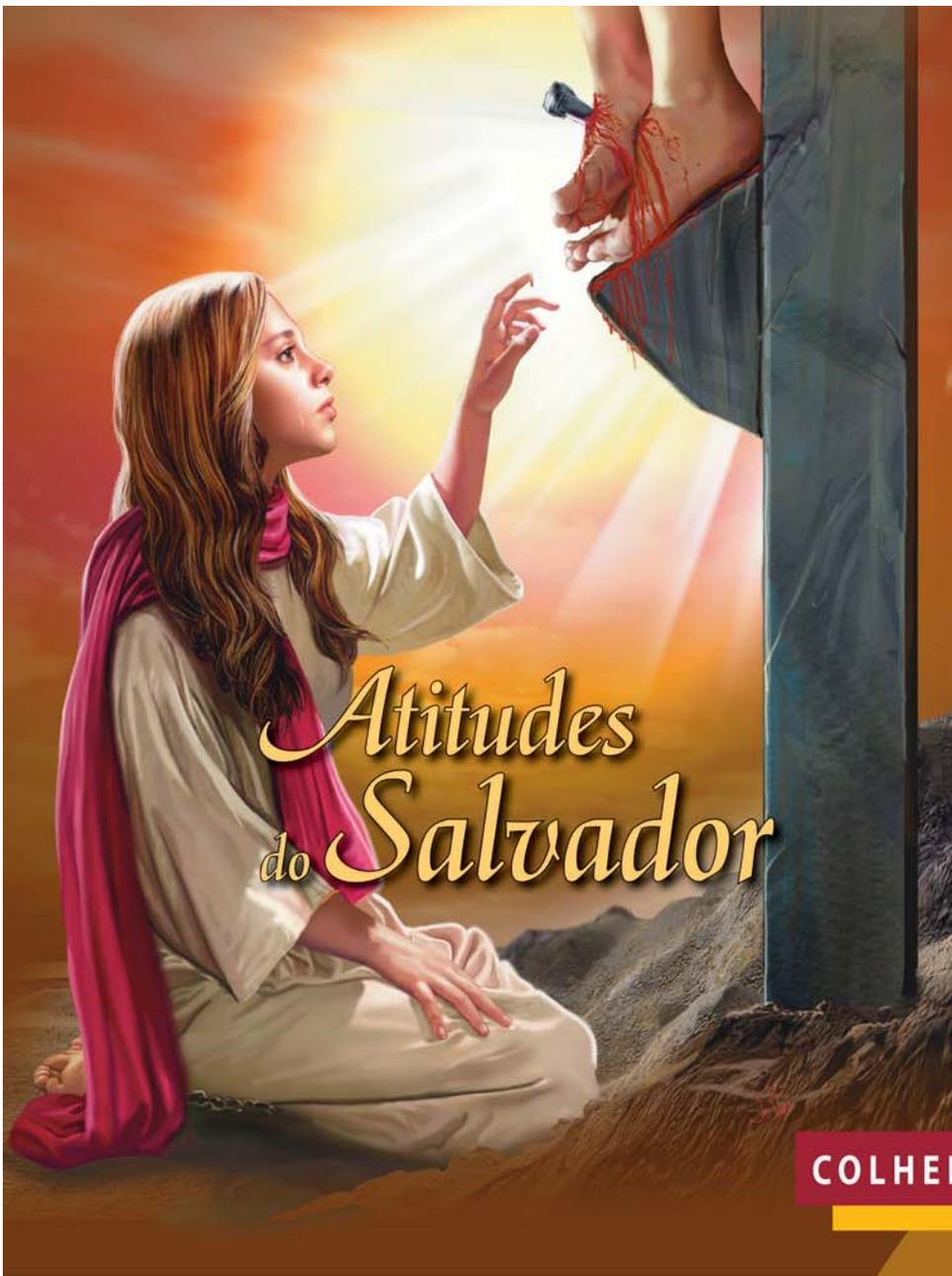
Em um momento triste, de dor e aflição, Noemi se tornou a guardiã de sua nora Rute. Ela, então, começou a se recuperar e foi grandemente favorecida por Deus. Boaz desempenhou o papel de parente resgatador e tomou Rute como esposa. Essa concebeu um filho, Obede, que foi ancestral do rei Davi e de Jesus Cristo. Noemi é um exemplo de como Deus trabalha por meio de uma mulher que segue adiante, certa de cumprir sua missão, estendendo uma “mão amiga”.

“Depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre sejam cuidadas.” – *Ibidem*.

Que tipo de exemplo você oferece com a sua vida? Está amando de verdade as outras pessoas?

Ore, hoje mesmo, para ter uma atitude mais generosa, com mais compaixão em relação a seus semelhantes e ao novo converso. Ele precisa de você!





*A vida é feita de atitudes...
Alguém teve uma atitude
especial em relação a
você. Uma atitude para
transformar sua vida, uma
atitude para comprar sua
felicidade, sua paz e seu
destino eterno.*

*Participe da Semana Santa.
Há mais alguém que precisa
receber a salvação e Deus
conta com você.*

COLHEITA PRIMEIRO SEMESTRE

Semana Santa

- De 1º a 8 de abril.
- Semana Santa via satélite – rádio e TV.
- Evangelismo nas igrejas, salões, pequenos grupos e lares.
- Levar pessoas à decisão e atender novos interessados.
- Ter batismos de colheita durante a Semana Santa.
- Conservar os novos membros e envolvê-los no discipulado.
- Iniciar classes bíblicas com os interessados da Semana Santa.

A Esperança é Jesus